



Entrevista  
**Wilson Bley Lipski**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 17 - Nº

**196**

DEZ/2021



## INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA

Programa de Compliance do Cooperativismo  
Paranaense promove boas práticas e o  
compromisso com a ética e a honestidade

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



# A essência do cooperativismo de crédito preservada!

A Uniprime Pioneira agora também em Caxias do Sul - Rio Grande do Sul!



4 ESTADOS



12 AGÊNCIAS



SOMOS MAIS DE 9.200 COOPERADOS



MAIS DE R\$ 450 MILHÕES EM ATIVOS



**Uniprime** somos coop  
cooperativa de crédito



siga nossas redes  
uniprimepioneira



acesse nosso podcast  
Conversa Prime

# Programa de Compliance: desenvolvido para cooperativas



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Até o momento, 28 cooperativas, de quatro ramos econômicos, aderiram ao Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, que foi lançado em 2019 pelo Sistema Ocepar. Operacionalizado pelo Sescop/PR, em parceria com a Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, a iniciativa promove o compromisso com a integridade e a honestidade, preceitos fundamentais da filosofia cooperativista. Apesar de fazer parte dos valores que fundamentam os princípios do cooperativismo, a conduta ética no trabalho e nos negócios precisa ser adequadamente sistematizada e comunicada à sociedade.

O programa foi estruturado para responder às questões cruciais do cooperativismo, observando as legislações pertinentes e motivando os participantes à implantar o compliance, palavra que significa cumprir regras e acordos e está relacionada à implantação de sistemas de conformidade e integridade. Buscamos consolidar o modelo de gestão das cooperativas, em seus diversos ramos, como instituições comprometidas com a transparência, agregando valor aos cooperados por meio de negócios realizados com ética e respeito aos princípios cooperativistas.

O Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense visa oferecer condições para que as

cooperativas implantem ou melhorem seus sistemas de controle e prevenção, evitando problemas, reduzindo riscos e protegendo os negócios. A premissa é qualificar os quadros internos das cooperativas, para garantir que sejam efetivos os mecanismos e procedimentos de fiscalização, auditoria, normas, além da aplicação adequada do código de conduta.

A demanda por compliance foi identificada no período de formulação do PRC100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Em 2021, com o novo ciclo, o PRC200, o tema continua sendo prioritário e se insere nas ações voltadas à gestão e governança. O mercado vem incorporando mudanças reivindicadas pela sociedade, que exige que o setor empresarial tenha regras de conduta e atitude ética nos negócios. Da mesma forma, existe pressão crescente pela observância do cuidado com os aspectos de sustentabilidade e preocupação com o bem-estar das pessoas, o que foi sintetizado no conceito de ESG (Ambiente, Social e Governança). São exigências que sempre permearam as condutas de trabalho e negócios das cooperativas, por se tratar de seus valores e princípios essenciais.

O planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, o PRC200, construído a partir de pesquisas e diálogo intenso, dentro e fora do setor, atua como um radar identificando demandas da sociedade que possam trazer impactos aos negócios. Uma delas é a sistematização do compliance, que é uma ação importante que ganha força entre as cooperativas, que passam a contar com mecanismos eficientes de prevenção de riscos e prejuízos. O programa de compliance do Sistema Ocepar foi desenvolvido de forma customizada para o cooperativismo, sendo uma ferramenta eficaz de aprendizagem e adoção de um sistema de integridade e conformidade. ■

“Apesar de fazer parte dos valores que fundamentam os princípios do cooperativismo, a conduta ética no trabalho e nos negócios precisa ser sistematizada e comunicada à sociedade”

## 10 ESPECIAL

Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense prepara cooperativas para a implantação de sistemas de integridade e conformidade



## 16 ENCONTRO DE NÚCLEOS

As quatro reuniões regionais virtuais tiveram a participação de 460 líderes cooperativistas, representando 84 cooperativas do Paraná



## 20 REPRESENTATIVIDADE

Ocepar retoma o Programa de Educação Política, que tem por objetivo fomentar o engajamento e a participação dos cooperativistas no debate político



# CONT

Dezembro.2021

26 INOVAÇÃO

28 SESCOOP/PR

30 RECURSOS HUMANOS

32 MERCADO

34 COP26

36 CONEXÃO FRESCOOP

38 G7

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Com o presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE, Wilson Bley Lipski

## 22 RAMOS TPBC

Encontro discutiu soluções para demandas do setor, que congrega 8 mil cooperados no Paraná



## 24 SUSTENTABILIDADE

Evento, realizado em três rodadas, debateu conceitos e boas práticas ambientais e seus impactos nos negócios



# EUÚIDO

nº 196

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanillo Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanillo Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Cromos Editora e Indústria Gráfica LTDA - **Licitação/Pregão:** 03/2021 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE,

**Wilson Bley Lipski**

# Diálogo contínuo com a sociedade

Segundo o executivo, a instituição vai se tornar “o primeiro banco verde do país”, em resposta à demanda crescente por programas que priorizem as questões de sustentabilidade

por Samuel Z. Milléo Filho e Ricardo Rossi

Desde novembro no comando do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE, Wilson Bley Lipski afirma que sua prioridade é estabelecer parcerias duradouras com os diferentes segmentos da sociedade. “Temos que acordar cedo, dialogar, ver o que está acontecendo, antenados com o local e o global. É preciso deixar o escritório climatizado e ir amassar o barro, conhecer a realidade e conversar com as pessoas, para compreender o que elas esperam do banco”, enfatiza. Em sua trajetória no BRDE, iniciou em 2019, Bley atuou como diretor de Operações e vice-presidente. O advogado já foi secretário estadual do Desenvolvimento Urbano do Paraná (2010) e conselheiro da Agência de Fomento do Paraná.

O BRDE, que em 2021 celebra os 60 anos de atividades, atingiu em outubro a marca de R\$ 1,1 bilhão em contratos firmados no Paraná, chegando próximo ao valor estipulado como meta, que é contratar R\$ 1,25 bilhão neste ano. No total, nos quatro estados em que atua (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul), o objetivo é contratar R\$ 3,4 bilhões até o final de 2021. Hoje, a carteira do banco tem cerca de 33 mil clientes em 1.285 municípios, fazendo do BRDE a 4ª maior instituição entre os bancos de desenvolvimento e agências de fomento no Brasil. Além disso, é a instituição que menos possui inadimplência, com índice de 0,32%. Wilson Bley concedeu entrevista à Revista Paraná Cooperativo após evento conjunto, realizado em Curitiba no dia 3 de dezembro, que comemorou os 60 anos do banco e os 50 anos da Ocepar.

**Ao assumir a presidência do BRDE, o senhor afirmou que sua prioridade é torná-lo mais presente na sociedade e fazê-lo o maior banco de fomento do País?**

Temos buscado um diálogo permanente com a sociedade organizada, para entender suas demandas e dar respostas dentro do alcance de nossas atribuições e competências. Repassar crédito é algo relativamente simples, mas maiores são os desafios quando a oferta de crédito agrega outros fatores, como desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade. Quando definimos a meta de fazer o BRDE maior e melhor, é uma ação de superação para todos na equipe, no sentido de, a cada dia, aprimorar nossos conhecimentos e técnicas e, sobretudo, compreender o que a sociedade espera do banco. Também é necessário que as pessoas saibam e percebam nossas transformações internas. Acredito que a maior encomenda que a sociedade nos impõe é disponibilizar crédito rápido e desburocratizado, com muita transparência e diálogo. É com este objetivo que estamos aprimorando nossos produtos, criando ferramentas e programas, voltados aos jovens, às mulheres, à economia criativa, entre outros. Nos mobilizamos para trazer recursos equalizados dentro do Plano Safra, dessa forma atendendo mais cooperativas, cooperados e pronafianos (produtores aptos a acessar recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Estamos mantendo nossa relação histórica de parceria com a Ocepar e as entidades do G7, com um diálogo contínuo com todos os segmentos da sociedade. Visitei

mais de 120 municípios no Paraná, justamente para estar próximo e conhecer as diferentes demandas de cada região.

### **Que mudanças já estão acontecendo baseadas nas demandas da sociedade?**

É preciso dizer que estar aberto à inovação não significa perder características essenciais do banco, como o bom atendimento e a qualidade técnica de nossas equipes. Mas buscamos aprimoramento e criamos, a partir da demanda da sociedade, o programa Desenvolve Sul, que durante este período de pandemia tem sido muito positivo. Entendemos que as pessoas não estavam buscando investimentos, mas sim capital de giro para manter seus empreendimentos. E demos uma resposta adequada à uma necessidade da sociedade. Isso agrega elementos importantes ao repasse de crédito, ajuda a manter os negócios familiares, contribui para que as pessoas realizem seus sonhos e objetivos. Tivemos que aprender e nos adaptar, encontrar bons parceiros, promovendo também uma transformação digital, com o internet banking e outros produtos. A pandemia exigiu que toda a gestão passasse a ser realizada pela internet, de forma remota. É um processo de evolução que exige a construção de novos modelos de atuação, um desafio constante para as instituições de fomento.

### **Os impactos da pandemia causaram aumento na inadimplência?**

A capacidade técnica que temos de analisar projetos contribui para que a inadimplência no banco seja muito baixa, cerca de 0,32%, mesmo com todas as adversidades na economia e os impactos da pandemia. A percepção que temos é muito diferente de apenas vender crédito, pois não temos produtos de prateleira, o que temos são soluções de crédito. As pessoas que trabalham no BRDE se incorporam nas análises que fazem, se tomam madrinhas e padrinhos de projetos que trazem resultados para toda a sociedade, geram renda e empregos. Mas sabemos que as análises não podem tardar demais e precisam ocorrer numa velocidade adequada às necessidades das pessoas.

### **No passado havia uma prevalência de operações por meio de recursos do BNDES. Como isso está hoje?**

A dependência em relação ao BNDES, no passado, chegou a ser de 99,3%. Hoje é de cerca de 55%. Houve, por parte do BRDE, uma decisão estratégica de não depositar todos os ovos numa única cesta. Com um diálogo aberto junto ao BNDES, conseguimos aumentar nossos limites, que eram de 50% do fundo financeiro – ou seja, dos recursos que entravam e eram pagos ao banco, havia a devolução de 50% para crédito a novas operações. Ampliamos esse percentual para >>

“

Maiores são os desafios quando a oferta de crédito agrega fatores como desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade”

Foto: Ricardo Fuzzi/Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Cooperar

100% do fundo financeiro e conseguimos até aportes adicionais. Também fomos em busca de mais recursos e, ano passado, recebemos três tranches (parcelas/ lotes de uma operação de crédito) do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), sendo a única instituição a fazê-lo. Estamos acessando oito empréstimos internacionais, quatro deles em andamento, sendo dois com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), um com o BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), e um com o NDB (Novo Banco de Desenvolvimento). São recursos conjuntos próximos a R\$ 2,8 bilhões. Estamos atuando em busca de novas alternativas e oportunidades.

**Neste ano as cooperativas lançaram o PRC200, novo ciclo de planejamento estratégico. De que forma o banco pode participar?**

O BRDE quer ser partícipe e contribuir no que estiver ao alcance para o sucesso do PRC200, no fomento aos investimentos projetados pelo setor. É uma janela de oportunidades que as cooperativas estão proporcionando, ampliando o número de cooperados, a geração de renda e empregos, promovendo o desenvolvimento social e econômico. Entre os estados, o Paraná é o que detém a maior participação na carteira do BRDE, com 38%, e o foco é bastante forte no setor cooperativista. No total, incluindo todos os estados,

“Estamos aprimorando nossos produtos, criando programas voltados aos jovens, às mulheres, à economia criativa, entre outros”

vamos aplicar em 2021 perto de R\$ 3,4 bilhões. Nossa expectativa é superar, até 2023, o montante de R\$ 4 bilhões em contratações. Temos procurado atuar junto aos diferentes ramos do cooperativismo. Além do setor agropecuário, que é a grande vocação do Paraná, temos operações com o setor de saúde e procuramos abrir oportunidades no segmento de transportes e infraestrutura. Estamos motivados a atuar no fomento às energias renováveis, para investimentos que transformem a matriz energética do Paraná, e isso abrange biomassa, energia eólica, entre outras iniciativas.

**Como avalia a importância do cooperativismo no Paraná?**

Presenciamos uma transformação no Paraná e o cooperativismo tem uma contribuição fundamental nesta mudança, em especial no processo de organização e diversificação no campo, que deu condições para que pequenos e médios produtores obtivessem resultados melhores em suas atividades. Mesmo em pequenas propriedades, diversificando, atuando com suínos, aves, peixes, produtos orgânicos, entre outras culturas, é possível desenvolver negócios viáveis e prósperos. Mas é claro que precisa haver respaldo em tecnologia e repasse de conhecimentos, o que as cooperativas fazem de forma sensacional. Outro papel de importância das cooperativas foi o investimento na capacitação dos jovens, que passaram a ver o trabalho no campo como algo rentável e um projeto de vida com viabilidade. No passado, muitos jovens sonhavam em migrar para as cidades. Esse processo se inverteu. Foi um grande ganho para toda a sociedade.

**E como está a parceria do banco com as cooperativas de crédito?**

O BRDE tem no Paraná cerca de 90 funcionários. Para chegar nos 399 municípios do estado, precisamos contar com o apoio das cooperativas de crédito. Elas nos dão suporte e apoio para que o banco tenha mais capilaridade. Temos hoje 33 mil clientes, quase 8 mil são profanos. Num passado recente, estes contratos eram apenas cerca de 1 mil. Com a parceria junto às cooperativas de crédito, além da evolução dos programas do BRDE, avançamos no número de contratos realizados.

## **De que forma o banco se posiciona frente à demanda crescente pela aplicação de conceitos de ESG (Ambiental, Social e Governança)?**

Esta é uma vocação do banco, pois nossos contratos têm, em 83% deles, aderência total a alguns ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU – Organização das Nações Unidas). Em termos de sustentabilidade, há desafios internos e externos. Internamente, estamos promovendo a transformação digital e vamos fazer um grande projeto fotovoltaico nas sedes do banco no Paraná e demais estados. Externamente, estamos contribuindo para o Plano 2040 do Codesul (Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul), no qual as questões de ESG são muito consideradas. Queremos ser o primeiro banco verde do país. A ideia é que tenhamos um fundo para projetos verdes nos quatro estados. Os recursos poderiam auxiliar iniciativas voltadas, por exemplo, à preservação da Mata Atlântica, que tem a maior faixa conservada no Paraná. É necessário capacitar as comunidades do entorno, transformando obstáculos em oportunidades, e esses recursos poderiam ajudar programas dirigidos a estes públicos. Também projetos de repovoamento e proteção de rios, em especial no corredor do Rio Iguaçu, entre tantas outras ações que podem ajudar na melhoria dos aspectos de sustentabilidade. Outro desafio que temos é atuar com uma precificação diferenciada para os mutuários que assumam compromisso de redução ou neutralização de gás metano e CO2. Claro que vamos precisar ter instrumentos de monitoramento e acompanhamento para estabelecer tal possibilidade aos contratos e linhas de financiamento. A questão ambiental exige a união de todos para que encontremos alternativas e soluções.

## **Quais as perspectivas para o ano de 2022?**

Avalio as perspectivas para 2022 com uma certa atenção especial. Tivemos o incremento da Selic, isso diminui o apetite de todos por tomada de crédito e novos investimentos. Por outro lado, temos as eleições, que podem trazer incertezas, embora acredite que o Sul terá um ambiente com menos sobressaltos. Há também a questão importante da definição dos pedágios no Paraná, dos créditos de ICMS das cooperativas, entre outros. Mas é preciso manter o otimismo, porque todas as manhãs chego para trabalhar com a percepção clara de que estamos fazendo a diferença na vida das pessoas. Como diz o vice-governador Darci Piana, atrás de cada empreendimento há um sonho, existem funcionários, que também têm suas aspirações e vontade de se desenvolver. Oferecer suporte e apoio ao sonho das pessoas, interferindo positivamente na transformação da sociedade, isso nos dá ânimo e a consciência de que estamos cumprindo nosso dever como banco de fomento.

## **Como foi realizar, no início de dezembro, o evento em conjunto de aniversário de 60 anos do BRDE e 50 da Ocepar?**

O evento em conjunto entre BRDE e Ocepar foi um grande reconhecimento que o cooperativismo deu ao banco. Foi uma declaração de que a parceria que sempre estimamos é verdadeira e focada em resultados. Em segundo lugar, foi um importante marco de renovação deste trabalho. Quando duas instituições como o BRDE e a Ocepar promovem intercâmbio de planos estratégicos, efetivam laços de união respaldados em conhecimentos e visão técnica dos objetivos. É uma parceria moldada pelos princípios cooperativistas. Recentemente fiquei feliz em saber que a Ocepar foi criada no dia 2 de abril, que é a data do meu aniversário. Acredito que é mais uma coincidência positiva neste relacionamento histórico entre as instituições, na qual o propósito é o crescimento e o desenvolvimento do Paraná.

## **A união e a cooperação devem seguir norteando a parceria entre o banco e as cooperativas?**

Com certeza. Eu tenho orgulho de ser paranaense, de ser lapeano e ter esse sistema cooperativista no Paraná, que promove uma transformação no estado. O Frans Borg, diretor da Ocepar e líder cooperativista, foi muito assertivo ao dizer que a forma cooperada leva ao bem, enquanto a desunião e a falta de cooperação levam à guerra. Acredito que o bom caminho é unir esforços, ter objetivos comuns, muita responsabilidade, transparência e seriedade. E é nesta direção que o cooperativismo paranaense está seguindo, o que explica os resultados que o setor está obtendo. Estamos falando em 2,7 milhões de pessoas impactadas pelo cooperativismo no Paraná. Se considerar que cada cooperado tem outras quatro pessoas envolvidas em seu entorno (familiares, funcionários), isso abrange quase 80% da população do estado. Avalie o grau de importância de todo esse processo, mas, mais do que isso, o esforço de organização deste processo, no qual as pessoas, de forma colegiada, em conjunto, podem buscar mais desenvolvimento e prosperidade. ■



O BRDE quer ser partícipe e contribuir no que estiver ao alcance para o sucesso do PRC200, no fomento aos investimentos do cooperativismo”

# Integridade e TRANSPARÊNCIA

Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense promove boas práticas e o compromisso com a ética e a honestidade

por Ricardo Rossi



Entre os valores que fundamentam os princípios do cooperativismo, estão a integridade e a honestidade. Para que uma cooperativa potencialize na prática a essência da filosofia cooperativista, ela precisa se pautar por decisões democráticas dos sócios e deve promover a transparência em suas ações. Características que definem sua identidade, estes valores estão presentes desde a formação do cooperativismo moderno, no século XIX. Nos últimos anos, estes preceitos passaram também a ser uma necessidade às demais em-

presas corporativas. A sociedade está exigindo, em todos os setores, a adoção de atitudes éticas e condutas que não sejam permissivas diante de atos de corrupção. E as pessoas estão atentas ao propósito corporativo: a utilização do discurso da honestidade como peça de marketing tem efeito reverso se não houver consistência e prática real. A demanda por integridade pautou mudanças na legislação, com parâmetros legais à regulação da atividade empresarial, especialmente em negócios que envolvam empresas ou órgãos públicos, e

estipulou penalidades que podem gerar multas, trazendo prejuízos econômicos, mas, principalmente, danos à imagem e reputação das companhias que não estiverem comprometidas com a ética em suas atividades.

A pressão da sociedade tornou fundamental que as empresas não apenas pratiquem a ética e atuem com integridade, mas que demonstrem e comprovem estas práticas de forma clara e estruturada. É o que preconiza o compliance, palavra que deriva do verbo inglês "to comply" e significa cumprir regras



e acordos. No universo empresarial, está relacionado à conformidade e integridade corporativa, e pode abranger obrigações regulatórias, fiscais, trabalhistas, concorrenciais, entre outras.

Atento às exigências da sociedade, o Sistema Ocepar lançou, em 29 de abril de 2019, o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense. “Integridade e honestidade, basicamente são o significado do compliance, algo que se insere nos valores e princípios que regem uma cooperativa. Mas, ser honesto e transparente não é »

## NA PRÁTICA, O QUE É COMPLIANCE?

Compliance é um conjunto de procedimentos necessários para garantir a atitude ética dos integrantes da organização.



**ESTAR EM CONFORMIDADE COM AS LEIS E NORMAS**



**PROMOVER A CULTURA DA INTEGRIDADE**



**ESTAR EM DIA COM AS OBRIGAÇÕES**



**FAZER ACONTECER DENTRO E FORA DA EMPRESA**

### Lei anticorrupção: pressão internacional

A discussão crescente sobre compliance é consequência da construção de um arcabouço legal, ao longo das últimas décadas, a partir de avanços nas legislações norte-americana e europeia. Em 2013, o Brasil se inseriu no contexto global e promulgou a Lei 12.846, conhecida como a Lei Anticorrupção, que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de empresas por práticas lesivas à administração pública. Segundo o advogado Marcelo Zenkner, o aumento das exigências legais por compliance no país é, em grande parte, motivado pela convenção da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento), de 1997, da qual o Brasil é signatário. “Há um movimento crescente no mundo para a implantação de boas práticas de integridade e conformidade. No Brasil, temos a Lei 12.846/2013, resultado de forte pressão internacional”, explica.

Sócio do escritório Tozzini Freire Advogados, de São Paulo, e professor da Faculdade de Direito de Vitória (FDV), Zenkner afirma que é preciso ir além do compliance. “Enquanto o sistema de compliance tem por objetivo evitar que o errado aconteça, o sistema de integridade vai mais longe e tem por objetivo gerar confiança pela disseminação da cultura de integridade. Não como um mero rótulo, mas praticando na essência da organização”, enfatiza.

De acordo com o advogado, o sistema de integridade abrange a governança, o propósito, a transparência, a meritocracia, a lealdade competitiva, a sustentabilidade e a responsabilidade social, a reputação e a inovação. “O comportamento empresarial íntegro é bom para os negócios, pois melhora a imagem da empresa, aprimora sua eficiência e sustenta o ativo mais importante para qualquer mercado: a confiança”, diz. “E o cooperativismo tem tudo a ver com integridade, pois falar em cooperação é falar em confiança, relação que facilita a estruturação de um sistema de boas práticas”, afirma.

Compliance Experience, evento de debates sobre o tema, com a presença do advogado e palestrante Marcelo Zenkner: “Comportamento íntegro é bom para os negócios”



## VISÃO SISTÊMICA DO PROGRAMA



1. Avaliação de risco
2. Código de conduta
3. Controles internos
4. Gestão de terceiros
5. Relacionamento com os cooperados
6. Plano de treinamento e comunicação
7. Canal de denúncias
8. Auditoria e monitoramento

suficiente, pois o mercado exige que estas qualidades sejam demonstradas à sociedade”, afirma o superintendente do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Leonardo Boesche.

O programa do Sistema Ocepar é capitaneado pelo Sescop/PR e operacionalizado em parceria com a Escola de Negócios da PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. “A iniciativa oferta soluções customizadas, segundo a realidade de cada cooperativa, promove a união de competências complementares, por meio da construção coletiva de soluções, com o envolvimento da cooperativa, Sistema Ocepar e PUCPR. Além disso, são utilizadas metodologias ativas como estratégia, sendo os participantes os protagonistas do processo”, frisa. “Atuamos para criar um campo fértil, um ambiente propício para que a cooperativa, por suas próprias mãos, tenha con-

dições de criar o seu programa de compliance, segundo as suas necessidades”.

O superintendente explica que a origem do Programa foi decorrência das demandas captadas durante a construção do PRC100, o ciclo anterior do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, em vigência de 2015 até o primeiro semestre de 2021. “Essa iniciativa estava relacionada ao quinto pilar do PRC100: gestão e governança. O comitê que tratou deste tema trabalhou a partir de vários enfoques. E foi realizado um mapeamento, com um questionário respondido por 165 cooperativas, que apontou o compliance como uma

das questões nas quais deveríamos avançar”, diz. “No PRC200, a nova etapa do planejamento, as ações voltadas à gestão e governança seguem sendo pilares fundamentais. E o compliance se insere como uma das necessidades prioritárias deste item, num movimento sistêmico, que abrange também o fortalecimento da auditoria interna e da gestão integrada de risco das cooperativas”.

Desde o lançamento, 28 cooperativas dos ramos agropecuário, saúde, crédito, trabalho e produção de bens e serviços aderiram ao Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, além do próprio Sistema Ocepar, que prepara sua estrutura interna para as mudanças e exigências dos novos tempos. Dez participantes já finalizaram a fase de aprendizagem e iniciaram a implantação de seus sistemas próprios de compliance. “Construímos um programa que considerou as especificidades do modelo de negócios das cooperativas, onde o cooperado é a razão de ser do empreendimento, não podendo ser relegado à condição de ‘terceiro’”, ressalta Boesche.

Na opinião do decano da Escola de Negócios da PUCPR, professor Bruno Henrique Rocha Fernandes, o compliance induz as organizações a adotarem padrões éticos, de transparência e responsabilidade para com a sociedade. “As cooperativas são organizações de imensa relevância social. Abarca-



### OBJETIVO DO PROGRAMA

Contribuir com o desenvolvimento do cooperativismo paranaense, por meio da implantação do **Programa de Compliance**, para consolidar o modelo de gestão das cooperativas, em seus diversos ramos, como instituições ainda mais comprometidas com a transparência, os valores cooperativistas, o desenvolvimento social e econômico do Paraná e com a agregação de valor para os cooperados.

das dentro das chamadas organizações plurais, notabilizam-se por um olhar amplo sobre a atividade empresarial, observando não apenas retorno a acionistas, mas a geração e distribuição de riquezas de maneira sustentável, visando o desenvolvimento das pessoas e suas comunidades”, afirma. “Dessa forma, o objetivo que nos norteou foi o fortalecimento do modelo de gestão do cooperativismo do Paraná. Por meio do programa, as cooperativas aprimoram suas práticas de compliance e governança”, avalia.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o programa foi estruturado para responder às questões cruciais do cooperativismo, observando as legislações pertinentes e visando motivar os participantes a implantar o compliance. “Buscamos consolidar o modelo de gestão das cooperativas em seus diversos ramos, como instituições comprometidas com a transparência, valores e princípios cooperativistas, desenvolvimento econômico e social do Paraná, com a agregação de valor para os cooperados”, conclui. ■

### Saiba mais...

- ✓ Compliance é uma palavra da língua inglesa que significa conformidade. Tem origem no verbo “to comply”, que significa obedecer, cumprir, agir de acordo com uma regra
- ✓ Ao implantar um programa de compliance, as empresas buscam prevenir, detectar e corrigir desvios, fraudes, irregularidades e quaisquer outros atos ilícitos, cumprindo todas as regras, leis e regulamentos a que a organização está sujeita.

# Capacitando o PÚBLICO INTERNO

O Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense visa oferecer condições para que as cooperativas implantem ou melhorem seus sistemas de controle e prevenção, evitando problemas, reduzindo riscos e protegendo os negócios. A iniciativa qualifica os quadros internos das cooperativas. “É preciso ter em mente que empresas são pessoas jurídicas compostas por várias pessoas físicas e que, sem regulamentos que orientem suas condutas, as possibilidades de ocorrerem comportamentos indesejados são maiores”, explica Alfredo Benedito Kugeratski Souza, coordenador de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar.

As penalidades previstas na Lei Anticorrupção (12.846/2013) incluem multa de até 20% sobre o faturamento anual bruto e suspensão parcial ou total das atividades da empresa implicada em irregularidades. “O Programa de Compliance é uma estratégia que comunica às pessoas que a empresa não está disposta a aceitar comportamentos e atitudes que não estejam de acordo com as regras. Se, por exemplo, algum gestor se envolver em irregularidades, ele o fez sabendo das regras do compliance e ciente de que a empresa não tolera tal conduta. Dessa forma, as consequências contra a empresa são menores, pois ela não se omitiu e dispõe de regulamentos e políticas de conformidade e integridade”, ressalta Souza.

Segundo o coordenador, é difícil medir o impacto financeiro positivo do programa às cooperativas, pois seus benefícios dizem respeito à proteção dos negócios, com a implantação de mecanismos preventivos. “O que se pode afirmar é que o compliance fortalece a produtividade e a competitividade organizacional e, sobretudo, responde ao anseio social de que a empresa seja confiável, legitimando-a no contexto onde atua”, enfatiza.

### Etapas

O Programa de Compliance foi estruturado em oito etapas. Depois do seminário de lançamento, os representantes das cooperativas participantes acompanham módulos de nivelamento dos conhecimentos, formação e mentoria, compliance Lab, manual de boas práticas, ferramenta operacional de apoio, fórum de compartilhamento de boas práticas e certificação. Na etapa três, que trata da formação e mentoria, o programa repassa conhecimentos sobre temas que incluem avaliação de risco, código de conduta, controles internos, gestão de terceiros, relacionamento com cooperados, plano de treinamento e comunicação, canal de denúncias e auditoria e monitoramento. “A metodologia une competências complementares, por meio de uma construção coletiva de soluções. Os participantes são protagonistas no processo de aprendizagem, com situações e problemas contextualizados em práticas vivenciadas, alinhadas com as expectativas das cooperativas”, define Souza. ■

# Programa teve a adesão DE 28 COOPERATIVAS

A adesão ao Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense tem sido crescente, impulsionada pelos resultados obtidos pelas cooperativas que finalizaram o período de aprendizagem e implantaram seus sistemas de conformidade e integridade. Desde o lançamento, em 2019, 28 cooperativas aderiram, nos ramos agropecuário, saúde e crédito. Destas participantes, 10 finalizaram os módulos de formação e mentoria e estruturaram suas áreas de compliance.

## Integrada

Um exemplo é a Integrada Cooperativa Agroindustrial, com sede em Londrina, norte do Paraná,

uma das primeiras participantes do Programa. “O objetivo do nosso Código de Integridade e Conduta é fortalecer os valores e princípios éticos com os quais a Integrada sempre trabalhou. A partir da sistematização, estamos nos propondo a aperfeiçoar os valores e a cultura organizacional transparente, que qualificam a Integrada como uma das principais cooperativas do país”, explica o presidente Jorge Hashimoto. “Criamos, ainda, um Comitê de Compliance e de Risco, que tem ligação direta com a diretoria. Estamos em permanente acompanhamento e avaliação, para que as condutas sigam alinhadas ao Código e ao Programa de Compliance da cooperativa”, afirma.

Segundo o dirigente, a parceria com o Sistema Ocepar foi fundamental para a implantação do compliance na Integrada. “Tivemos do Sescop/PR o suporte ideal, exatamente no momento que a diretoria planejava adequar a cooperativa às exigências e inovações de compliance e aperfeiçoar as normas de integridade e conduta da Integrada”, ressalta.

De acordo com o gerente de Relacionamento da Integrada, Marcelo Volpe Peluso, a participação no programa desenvolvido pelo Sistema Ocepar trouxe conhecimentos importantes para a implantação do compliance na cooperativa. “Uma área específica foi criada para atender às questões de conformidade, auditoria e gestão de riscos. Foi elaborado e aprovado o código de integridade e conduta da cooperativa, e também lançamos o canal confidencial de denúncias. Estamos trabalhando numa campanha para comunicar a todas as ações de compliance que foram implantadas”, explica. “Construímos o processo de conformidade de acordo com a cultura da cooperativa, alinhado ao que aprendemos nos módulos do Programa de Compliance do Sistema Ocepar”, enfatiza.

## Unimed

O ramo saúde foi o setor com maior número de aderentes ao



Reuniões na Integrada para a implantação do compliance: código de conduta e canal confidencial de denúncias



Encontro presencial na Unimed Paraná, realizado antes da pandemia, para discutir o compliance: foco em reforçar os valores da cooperativa e disseminar uma cultura da integridade

Programa de Compliance: 14 cooperativas, todas elas do Sistema Unimed. Na opinião do presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, participar da iniciativa promovida pelo Sistema Ocepar e implantar o programa é um processo importante para a consolidação dos valores éticos, de integridade e respeito à coletividade. “Fundamental também apoiar a capacitação de todos os profissionais, desde os colaboradores, lideranças e dirigentes, como uma forma de prepará-los para os desafios cotidianos que a complexidade da nossa sociedade nos impõe”, afirma.

De acordo com o dirigente, as diretrizes do Programa de Compliance instituídas na cooperativa, além reforçar os valores institucionais e contribuir para o fortalecimento da cultura da integridade, “permitem estar mais preparados para o adequado enfrentamento dos dilemas éticos que possam surgir no dia a dia das operações e no relacionamento com agentes externos”.

Faria destaca o apoio e a par-

ceria com o SESCOOP/PR, fator essencial para o êxito do processo de implantação do compliance na Unimed. “Foi também fundamental o envolvimento de todos os dirigentes, conselheiros e lideranças da cooperativa, especialmente na fase inicial do projeto, onde se estabeleceu uma abordagem teórica e metodológica”, relata.

Segundo o responsável pela área de Compliance na Unimed Paraná, o advogado Glauco José Rodrigues, o código de conduta da instituição foi concluído e o canal confidencial de denúncias está em operação desde o mês de outubro. “O Programa de Compliance e Integridade da Unimed Paraná está implantado e o objetivo para o próximo ano é aperfeiçoar a metodologia e integrar os preceitos de conformidade a todos os processos internos e operacionais. O compliance agrega valor à reputação da marca, contribui para a redução de riscos e eventuais sanções legais ou regulatórias, melhora o ambiente de trabalho, além de evitar perdas financeiras e danos à imagem da organização”, conclui. ■

## Cooperativas que aderiram ao Programa de Compliance do Sistema Ocepar



### Ramo Agropecuário

Frísia  
Castrolanda  
Capal  
Frimesa  
Agrária  
Integrada  
Cocamar  
Cooperaliança  
Prímato  
Cooperante  
Copagrill  
Cocari



### Ramo Crédito

Credialiança



### Ramo Trabalho

Unicampo



### Ramo Saúde

Unimed Paraná  
Unimed Maringá  
Unimed Londrina  
Unimed Cascavel  
Unimed Pato Branco  
Unimed Costa Oeste  
Unimed Apucarana  
Unimed Oeste do Paraná  
Unimed Cianorte  
Unimed Paranavaí  
Unimed Noroeste do Paraná  
Unimed Norte Pioneiro  
Unimed Guarapuava  
Unimed Paranavaí

Reuniões virtuais regionais tiveram a participação de 460 líderes cooperativistas, representando 84 cooperativas paranaenses

# Organização

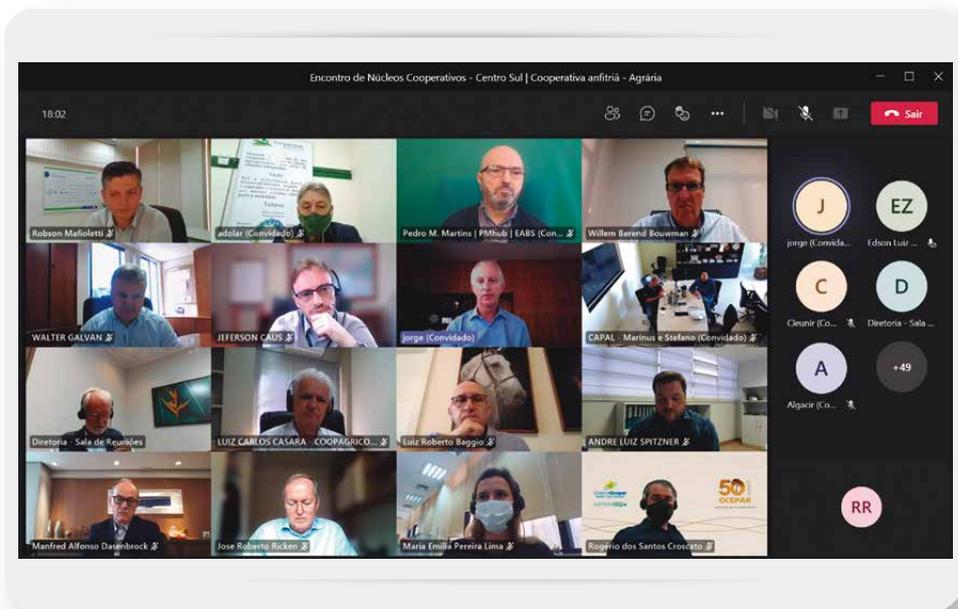
As quatro reuniões regionais da 58ª edição do Encontro de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar, realizadas nos dias 8, 9, 10 e 11 de novembro, tiveram a participação de 460 líderes cooperativistas, representando 84 cooperativas paranaenses. Realizado de forma virtual, o evento debateu temas de relevância para o setor, com espaço para a discussão de questões específicas de cada região. A programação do Encontro incluiu palestras sobre o cenário internacional e percepção do consumidor sobre o cooperativismo. As reuniões foram iniciadas no Núcleo Centro-Sul, no dia 8 de novembro, reunindo 85 lideranças cooperativistas, de 20 cooperativas (de seis ramos econômicos), tendo como anfitriã a cooperativa Agrária; no

dia seguinte (9/11), o evento do Núcleo Sudoeste reuniu 95 lideranças, representando 15 cooperativas (três ramos econômicos), com a Coagro e o Sicredi Fronteiras como anfitriões. No dia 10 foi a vez do encontro do Núcleo Norte/Noroeste, com a participação de 100 cooperativistas, de 27 cooperativas (cinco ramos econômicos), que teve como anfitriãs a Coamo e a Credicoamo. Esta edição do Encontro de Núcleos Cooperativos foi encerrada, na manhã de 11 de novembro, com a reunião das lideranças cooperativas da região Oeste do Paraná, tendo a Lar e a Lar Credi como anfitriãs. O evento teve 180 participantes, representando 22 cooperativas de seis ramos econômicos.

O presidente do Sistema

Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou a importância das discussões e debates regionais do setor. “Estamos concluindo esta rodada dos Encontros de Núcleo, evento que realizamos desde setembro de 1991. Há 30 anos, duas vezes ao ano, nos reunimos com cada região, prestamos contas e trazemos novidades para discussão e debate. Diria que nenhuma iniciativa da Ocepar avança sem passar antes pelas reuniões de núcleo. Esse é o nosso jeito de trabalhar”, afirmou. “Destaco a presença de diretorias reunidas, acompanhando em conjunto o encontro. É uma alegria ver esta participação dos cooperativistas”, disse.

A programação desta edição do Encontro levou aos núcleos as palestras com o professor da Universidade Mackenzie, Pedro Martins, que tratou do tema “Estratégia de Desenvolvimento no Cenário Global”, e com o professor e economista Cláudio Shimoyama, do grupo Datacenso, que fez uma explanação sobre a pesquisa de imagem e posicionamento das marcas das cooperativas do Paraná. Em cada reunião também houve uma apresentação sobre os projetos do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo. Foi ainda aberto espaço para a manifestação dos representantes das cooperativas participantes.



A rodada de reuniões teve início com o Núcleo Centro-Sul, com a participação de 85 líderes

# e desenvolvimento

## PRC200

Durante as reuniões do Encontro de Núcleos, representantes da entidade fizeram uma explanação sobre três projetos do PRC200. Foram abordados os trabalhos em desenvolvimento nos projetos de Representação Institucional, de Certificação de Cooperativas (ESG+Coop) e Câmara de Mediação e Arbitragem.

A coordenadora de relações parlamentares da Ocepar, Daniely Andressa da Silva, explicou aos líderes o andamento do projeto de Representação Institucional. “Os objetivos são aperfeiçoar o modelo de representação e defesa do cooperativismo, propondo políticas públicas de interesse do setor”, afirmou. Segundo a advogada, as principais ações necessárias envolvem o programa de educação política, visando a eleição de parlamentares da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), com uma atuação integrada entre o Sistema OCB, Ocepar e cooperativas. Outra vertente é o acompanhamento do trabalho dos parlamentares do legislativo estadual.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, falou sobre o trabalho desenvolvido para a implantação do projeto de Certificação de Cooperativas (ESG+Coop). Segundo ele, a ideia vinha sendo discutida com lideranças do cooperativismo e foi formulada tendo por base a segurança e solidez do conjunto de dados e informações sobre o setor, obtidos nos últimos 30 anos, por meio das ações de monitoramento e acompanha-



O Núcleo Sudoeste teve a participação de 95 cooperativistas, na segunda reunião do encontro

mento financeiro do Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná. “Agregamos a esse conjunto de indicadores os conceitos de ESG (Ambiental, Social e Governança), que ganhou força no mercado nos últimos anos. Nos inspiramos em questões mercadológicas, mas contemplando a realidade do cooperativismo, para demonstrar à sociedade nossa cultura e identidade, os diferenciais do modelo cooperativista, que já agrega em seu DNA os conceitos de ESG”, disse.

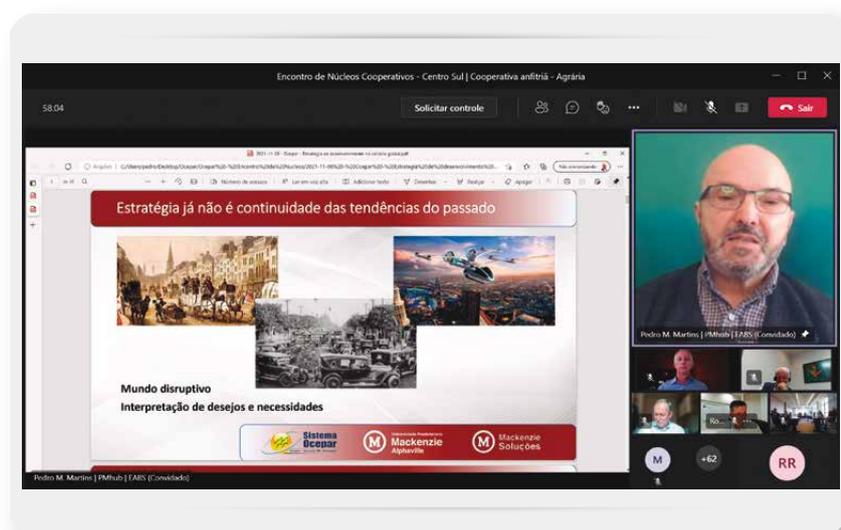
O gerente da Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), Anderson Lechechem, falou sobre o projeto da Câmara de Mediação e Arbitragem. O advogado explicou que a mediação é uma forma de atuar num conflito na qual uma pessoa com formação específica no tema em discussão trabalha buscando o entendimento

entre as partes. “O resultado da mediação pacifica o conflito, mas não impede que o mesmo possa voltar a ser discutido ou analisado em situação futura”, contextualizou.

Conforme Lechechem, por sua vez, a arbitragem é uma forma de conflito onde um árbitro, um especialista, é escolhido para opinar sobre determinado assunto e decidir sobre um conflito. “A arbitragem tem regras claras, sigilo e confere celeridade à resolução das divergências, pois em seis meses o conflito precisa estar resolvido. Além disso, após a resolução do conflito, não há mais que se falar no mesmo, pois as decisões são definitivas”, concluiu.

## Cenário global

Durante as reuniões, o professor da Universidade Mackenzie, Pedro Martins, ministrou a pa- >>



O professor Pedro Martins falou sobre a percepção internacional política e econômica a respeito do Brasil

lestra “Estratégia de Desenvolvimento no Cenário Global”. Doutor em Administração pelo Instituto Universitário de Lisboa e Mestre em Psicologia Organizacional pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Martins realiza, há mais de 40 anos, consultorias em 26 países, tendo lecionado em 16 universidades de cinco continentes. “O setor cooperativista é um exemplo para toda a economia brasileira. Os temas globais que trato em palestra tem por objetivo servir de inspiração para a melhoria do desempenho das cooperativas do Paraná”, disse.

Segundo o professor, o mundo atual pode ser definido como quebradiço, ansioso, não linear e incompreensível, o chamado BANI, em sua sigla em inglês para brittle, anxious, non-linear e incomprehensible. “É um mundo caracterizado pela fragilidade. Neste contexto, as estratégias de desenvolvimento já não podem mais apenas seguir as tendências que foram exitosas no passado. Nesta realidade disruptiva, a estratégia tem que planejar o futuro baseado na interpretação dos desejos e necessidades de consumidor”, explica.

Na visão de Martins, novos estilos de vida pressionam por transformações em todos os setores da

sociedade, com os consumidores preferindo adquirir produtos de empresas que tenham propósitos de ESG (Ambiental, Social e Governança). “Existem três vetores para a adaptação ao mundo BANI: desenvolvimento das pessoas, da tecnologia, e a aplicação da responsabilidade social e ambiental. É a economia colaborativa, que as cooperativas já praticam. As alianças estratégicas entre concorrentes, que, numa determinada circunstância podem ser parceiros, em outras, fornecedores, estão focadas na partilha de bens e serviços”, frisou. “É a economia do nosso tempo (a economia colaborativa), e a cooperação entre cooperativas deve ser um objetivo estratégico do setor”, ressaltou.

### Pesquisa

Ao abordar a pesquisa de imagem e posicionamento do cooperativismo e suas marcas no mercado paranaense, o diretor do Datacenso, Cláudio Shimoyama, detalhou as etapas da realização levantamento, o público-alvo, e as conclusões do estudo, que tem como escopo sugerir estratégias a serem adotadas visando à divulgação dos produtos e marcas das cooperativas, ressal-

tando qualidade e credibilidade, com o intuito de ampliar a participação e se firmar no mercado consumidor.

Entre outras conclusões, a pesquisa destaca que, ao par da evolução do cooperativismo, é necessário torná-lo mais conhecido no mercado, por meio de mais investimento em comunicação para dar visibilidade às marcas e atrair mais clientes. “O marketing concorre para levar à sociedade informações sobre as cooperativas - como são constituídas, a importância socioeconômica e ambiental, a produção e oferta de produtos de qualidade e dentro das regras de sustentabilidade. Conclui-se também pela importância do carimbo “Somos-coop” nos produtos nas estratégias de comunicação junto ao consumidor para alavancar as vendas, consolidar marcas e agregar valor a elas”, afirmou.

A etapa quantitativa da pesquisa foi realizada entre 28 de agosto e 8 de setembro com 1.022 pessoas – 510 consumidores e 512 não consumidores -, com margem de erro de 4% e grau de confiança de 95%; e com 3.006 colaboradores de cooperativas, entre os dias 17 e 28 de setembro, com margem de erro de 2% e grau de confiança de 95%. Nesta amostragem, na etapa qualitativa, foram feitas entrevistas com compradores supermercadistas de produtores de cooperativas, diretores de cooperativas e de supermercados.

### Presenças

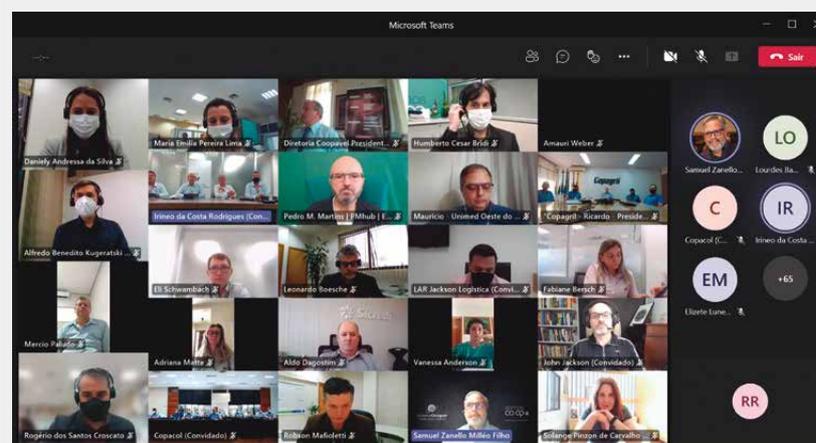
As reuniões do Encontro de Núcleos foram acompanhadas por centenas de lideranças do cooperativismo, entre eles o coordenador do Núcleo Centro-Sul e diretor da Ocepar, Frans Borg, o presidente da cooperativa Agrária e também diretor da Ocepar, Jorge Karl, o diretor da Ocepar e presiden-

te da Federação Unimed Paraná, Paulo Roberto Faria, o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, o conselheiro do Sescop/PR e diretor da Fecoopar, Luiz Roberto Baggio, que também é presidente da cooperativa Bom Jesus, o presidente da Witmarsum, Artur Sawatzky, e Popke Ferdinand Van Der Vinne, presidente da Sicredi Campos Gerais. No Sudoeste, estiveram presentes Clemente Renosto, coordenador do Núcleo, diretor da Ocepar e presidente da Sicredi Parque das Araucárias, também José Cesar Wünsch, da Sicredi Fronteiras, Edirlei Slavi, gerente de Produção e Suprimentos, que representou o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky; Paulo Pinto de Oliveira Filho, presidente da Coprossel e integrante do Conselho Fiscal da Ocepar, de Jacir Scalvi, da Coasul e do Conselho Fiscal da Fecoopar, e de Nelson de Bortoli, presidente do Sincoopar Sudoeste e presidente da Camisc, José Aroldo Gallassini, diretor da Ocepar e presidente do Conselho de Administração da Coamo, Agnaldo Steves, presidente do Sicredi Agroempresarial, como ouvinte, e da superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella.

Participaram do evento dos Núcleos Norte e Noroeste, o coordenador do Núcleo Norte e diretor da Ocepar, Jorge Hashimoto (presidente da Integrada), o coordenador do Núcleo Noroeste e diretor da Ocepar Luiz Lourenço (presidente do Conselho de Administração da Cocamar), bem como os diretores da Ocepar, Paulo Roberto Faria (presidente da Federação Unimed Paraná), Alvaro Jabur (presidente da Uniprime), Wellington Ferreira (presidente da Sicredi União), Wilson Cavina (presidente da Central Sicoob/Unicoob) e da diretora da Ocepar, Yuna



A terceira reunião foi a dos Núcleos Norte e Noroeste, que reuniu 100 lideranças regionais



A edição foi concluída com a reunião do Núcleo Oeste, que teve 180 participantes

Bastos. Também estiveram presentes os dirigentes das cooperativas anfitriãs, José Aroldo Gallassini, presidente do Conselho de Administração da Coamo, e o presidente executivo desta cooperativa, Airton Galinari, e o presidente da Credicoamo, Alcir Goldoni, além do membro do Conselho de Administração do Sescop/PR, Marcos Trintinalha (presidente da Cocari e Rodocoop), os integrantes do Conselho Fiscal da entidade, Joel Makohin e Akio Cyoia, os conselheiros fiscais da Ocepar, Claudemir Cavalini Carvalho e Valdenir Romani, e o presidente do Sincoopar Agro Noroeste, Áureo Zamprônio.

A reunião final desta edição, do Núcleo Oeste, teve a presença do coordenador Valter Pitol, presi-

dente da Copacol, e do presidente da Lar e da Lar Credi, Irineo da Costa Rodrigues. Também prestigiaram o evento o presidente da Frimesa e diretor da Ocepar, Valter Vanzella, o presidente da Coopavel e também diretor da Ocepar, Dilvo Grolli, a presidente do Conselho de Administração do Sicoob Meridional, Solange Pinzon, além dos cooperativistas Joberson de Lima e Silva, Agnel Waclawosky, Hiroshi Nishitani e Marcos Roberto Bueno, conselheiros do Sescop/PR. Também Lauro Soethe, conselheiro fiscal da Ocepar. Em todas as reuniões, estiveram presentes os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e da Fecoopar, Nelson Costa.

por Ricardo Rossi

# Protagonismo político

Ocepar retoma o Programa de Educação Política com o objetivo de fomentar a consciência, o engajamento e a participação dos cooperativistas paranaenses

Para buscar mais representatividade política e fortalecer a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), o Sistema Ocepar vai retomar as ações do Programa de Educação Política (parana.coop+10). Lançado no período anterior às eleições de 2018, o projeto segue as premissas do programa desenvolvido pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e tem por objetivo fomentar a consciência, o engajamento e a participação política dos cooperativistas paranaenses. Para 2022, já estão sendo preparadas novas estratégias de atuação político-institucional. O cronograma de atividades e as ações do programa foram debatidos, na manhã de 25 de novembro, durante o Fórum de Educação Política 2022. O evento online reuniu mais de 100 lideranças do Paraná, da OCB e das organizações estaduais do cooperativismo de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul.

Promovido pelo Sistema Ocepar, o Fórum debateu perspectivas para o próximo ano. O doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), Humberto Dantas, apresentou o cenário político nacional para 2022. Já o doutor em Teoria Econômica pela USP, Juan Jensen, e o economista graduado na PUC-SP e mestre em Macroeconomia e Finanças pela FGV-SP,

Bruno Lavieri, palestraram sobre a conjuntura econômica global e do país. As ações projetadas dentro do Programa de Educação Política do Cooperativismo para 2022 foram apresentadas pela gerente técnica, econômica e de Relações Institucionais da OCB, Clara Pedroso Maffia, e pela coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar, Daniely Andressa da Silva.

A abertura do evento foi realizada pelos presidentes do Sistema Ocepar e OCB, respectivamente, José Roberto Ricken e Marcio Lopes de Freitas. Segundo Ricken, o Programa de Educação Política pretende repassar informações de qualidade para que os diferentes públicos do cooperativismo tenham acesso a dados corretos e checados, evitando a desinformação e as notícias fake news. “A Ocepar vai atuar em sintonia com a OCB, de forma coordenada e por meio de uma rede de contatos com os cooperativistas do Paraná. Vamos destacar as ações dos parlamentares que nos apoiam e identificar possíveis candidatos que tenham identificação com o cooperativismo e estejam dispostos a trabalhar em prol da defesa das demandas do setor. É um movimento pelo voto consciente, sem vinculação partidária, que busca o

fortalecimento legítimo da representação política do cooperativismo”, afirmou.

Segundo Marcio Lopes de Freitas, o setor cooperativista precisa participar do ambiente de representação política, pois os espaços não ocupados acabam sendo preenchidos por outros segmentos. “O programa não tem posicionamento partidário ou ideológico, mas sim uma estratégia de defesa institucional do cooperativismo. Atuaremos de forma técnica, analisando o histórico e o perfil de cada candidato, consultando os líderes locais do cooperativismo, para destacar o trabalho de quem realmente tem compromisso com o setor”, explicou. O presidente da Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), Luiz Vicente Suzin, e o presidente da OCB/MS (Organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso do Sul), Celso Ramos Régis, participaram do Fórum.

## Informações

O Programa de Educação Política do Cooperativismo (parana.coop+10) tem como premissas a integridade e os princípios democráticos, o engajamento das cooperativas participantes, o intercâmbio de informações e a valorização de ações de represen-



Evento online reuniu mais de 100 líderes cooperativistas, entre eles os presidentes da Ocepar, OCB, Ocesc e OCB/MS

Programa parana.coop+10 é apartidário e busca o fortalecimento legítimo da representação política do cooperativismo



tação em prol do setor. Segundo a gerente do Sistema OCB, não se pode confundir neutralidade política com a não participação. “É importante destacar que o Programa de Educação Política não tem foco partidário. O objetivo é a participação política do setor cooperativista, com uma visão de cidadania e representatividade. Quem está fora do jogo político não apenas deixa de ter voz ativa nas decisões, como também acaba tendo que submeter-se a decisões tomadas por outras pessoas”, enfatizou Clara Maffia.

De acordo com a coordenadora da Ocepar, a ideia do parana.coop+10 é ampliar o envio de informações e a sensibilização do público cooperativista, fomentando o voto consciente e o exercício da representação democrática. “A prioridade sempre vai ser o interesse do cooperativismo, as pautas que impactam o setor. É essencial que

tenhamos pessoas que nos representem, porque elas falam por nós em assuntos extremamente importantes”, destacou Daniely Andressa da Silva.

Segundo ela, um dos pontos prioritários do programa é criar e manter canais de comunicação com o público cooperativista do Paraná. O parana.coop+10 vai ser estruturado com a participação das cooperativas, que vão indicar os coordenadores do comitê técnico do programa, pessoas que serão o elo com os demais participantes do projeto, colaboradores, gestores, lideranças femininas, jovens, cooperados e familiares. “Vamos utilizar as redes sociais, porque são canais dinâmicos, que permitem um maior e rápido alcance de pessoas. Faremos uma triagem a partir dos materiais produzidos pela OCB, identificando o que se aplica a nossa realidade, e os encaminhando aos coordenadores nas cooperativas. Por sua vez, estes agentes re-

passam estas informações aos demais cooperativistas nas diversas regionais e entrepostos, replicando e capilarizando estes dados entre a base cooperativista”, explicou Daniely.

De acordo com a coordenadora, os próximos passos do programa serão consolidar o comitê técnico, elaborar ações de formação destes agentes e preparar materiais e estratégias contínuas de atuação. “As ações previstas serão apresentadas nas reuniões de pré-assembleias do Sistema Ocepar e a expectativa é de que o programa esteja pronto para entrar em pleno funcionamento nos primeiros meses de 2022”, concluiu. Em 2018, dos candidatos que participaram do programa, 15 foram eleitos e passaram a representar as cooperativas do Paraná na Frencoop. Naquele ano, o canal de comunicação do parana.coop+10 teve mais de 1 milhão de participantes. ■

# Em busca de soluções

Promovido pelo Sistema Ocepar, encontro reuniu representantes de cooperativas do setor de trabalho e produção de bens e serviços

Temas que interessam as cooperativas do Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS) estiveram em pauta na manhã de 23 de novembro, durante o Fórum promovido pelo Sistema Ocepar. Com mais de 8 mil cooperados no estado, essas cooperativas atuam com a prestação de serviços e produção de bens em áreas como turismo, educação, enfermagem, assistência técnica, gestão, treinamento e tecnologia da informação. No evento, estiveram presentes representantes da Cooperativa de Enfermagem do Paraná (Cooenf-PR), Cooperativa de Trabalho de Executivos em Gestão e Treinamento (Pluricoop), Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia (Unicampo) e Cooperativa dos Profissionais em Tecnologia da Informação (Ticoop). Os temas em discussão abrangeram a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e adequações da Lei 12.690/2012. O fórum foi finalizado com a palestra “O

Profissional do Futuro”, ministrada pelo professor Adeildo Nascimento, economista com especialização em Liderança e Gestão de Times.

Ao saudar os participantes, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, fez um apinhado das ações planejadas para as cooperativas com esse perfil, na sua maioria formadas por profissionais especializados, e que se destinam à prestação de serviços e produção de bens de consumo. “No PRC 200, o novo planejamento estratégico do cooperativismo paranaense que está em formação, um dos 20 projetos selecionados trata das cooperativas emergentes. O objetivo é construir um plano de desenvolvimento para auxiliá-las em questões como inserção no mercado e governança”, disse.

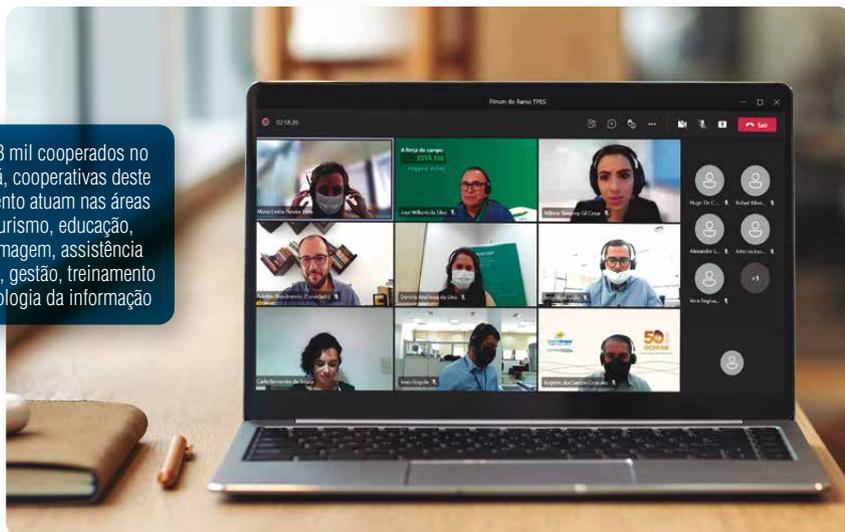
Algumas dessas soluções, completou o analista técnico Jessé Rodrigues, são os Manuais Contábil e Tributário do Ramo TPBS. “É comum recebermos profissionais, inclusive contado-

res, com dúvidas sobre a contabilidade e a tributação do modelo de sociedade cooperativa. Então, esses manuais vão ajudar bastante”, comentou. Também está em processo de formatação um portfólio do ramo, com a finalidade de divulgar os serviços e produtos dessas cooperativas.

Em relação à LGPD, a coordenadora de Relações Parlamentares do Sistema Ocepar, a advogada Daniely Andressa da Silva, contou que há duas ações voltadas ao tema. “Temos um programa de formação já lançado para o ramo transporte que pode ser adaptado para as cooperativas do ramo TPBS e um curso EAD que será lançado ainda neste ano”, disse. “O objetivo é auxiliar as cooperativas a fazer a governança. Vamos capacitar, orientar e esclarecer dúvidas para que elas próprias façam a gestão do uso de dados pessoais”, completou.

Outro assunto debatido durante o Fórum do Ramo TPBS foi a Lei 12.690/2012, criada com o objetivo de disciplinar a organização e funcionamento das cooperativas de trabalho, para evitar que esse tipo de organização social seja utilizado para mascarar fraudes, ao impedir que empresas de um dono se utilizem do nome de cooperativa para deixar de pagar direitos sociais aos trabalhadores. “Em 2012, iniciamos um movimento, por solicitação da Unicampo, pedindo algumas adequações na lei”, contou a advogada Milena Tawanny Gil Cesar, do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). ■

Com 8 mil cooperados no Paraná, cooperativas deste segmento atuam nas áreas de turismo, educação, enfermagem, assistência técnica, gestão, treinamento e tecnologia da informação



# Ocepar e Ocesc unem FORÇAS NO MARKETING

As organizações de representação do Paraná e Santa Catarina iniciaram campanha conjunta de divulgação do cooperativismo

Com o objetivo de reforçar os principais atributos do sistema cooperativista nas áreas social, econômica e ambiental, o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e o Sistema Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), por meio de recursos do Fundo de Comunicação e Marketing SomosCoop, disponibilizados pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), iniciaram uma campanha de marketing conjunta. “Nosso objetivo, além de reforçar a intercooperação com o Sistema Ocesc, é falar para a população que o cooperativismo, em sua essência e princípios, tem por base a sustentabilidade, seja ela econômica, social ou ambiental”, destacou José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar.

Na opinião do presidente do Sistema Ocesc, Luiz Vicente Suzin, a sustentabilidade é um dos pilares do cooperativismo. “Essa campanha vem mostrar o propósito e o compromisso das cooperativas com o cuidado das pessoas e do meio que nos cerca. Temos a garantia do desenvolvimento local e das comunidades onde há uma cooperativa inserida. Essa parceria com o Sistema Ocepar é de fundamental importância e reforça o compromisso do sistema em trabalhar por um mundo mais justo e sustentável”, disse.



A campanha de marketing conjunta será veiculada em emisoras de rádio do Paraná e Santa Catarina, mídias sociais (Youtube, Facebook e Instagram) Google e G1, através de mídia programática. A iniciativa pretende mostrar à população paranaense e catarinense a importância econômica e social do cooperativismo. As cooperativas participam das seguintes áreas de negócios: agropecuária, saúde, crédito, transporte, consumo, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviços. Sempre com o padrão de excelência e com os cuidados que são marca de tudo que é feito pelo sistema: higiene e bem-estar dos animais, cuidado no processo agroindustrial, cuidado na administração dos serviços, somados ao cuidado com o meio-ambiente. Os pro-

dutores industrializados pelas cooperativas paranaenses e catarinenses estão presentes nos principais pontos de venda do Brasil e em vários países, porque são feitos com o que existe de mais avançado. E a campanha reforça que os produtos e serviços das cooperativas têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que o mercado consumidor exige.

O Sistema Ocepar representa 216 cooperativas, em sete ramos de atividades econômicas, congregando mais de 2,7 milhões de cooperados e gerando cerca de 125 mil empregos diretos. Por sua vez, o Sistema Ocesc representa 251 cooperativas, em sete ramos, com cerca de 3 milhões de cooperados e a geração de aproximadamente 75 mil empregos diretos. ■

# Cooperativas debatem ESG

Evento, realizado em três rodadas, discutiu conceitos e boas práticas ambientais e seus impactos nos negócios

Em três rodadas, o Sistema Ocepar realizou o Fórum de Sustentabilidade das Cooperativas Paranaenses. O evento teve como objetivo apresentar e discutir a sustentabilidade ambiental sob a perspectiva ESG (Ambiente, Social, Governança), e o seu impacto na cadeia de valores dos negócios do cooperativismo. Cada encontro reuniu cerca de 60 pessoas, profissionais de 25 cooperativas do estado e debateu temas complementares, integrando aspectos conceituais, perspectivas e oportunidades de mercados e cases de cooperativas e empresas/indústrias.

Na rodada inicial do Fórum, em 22 de novembro, a consultora Rosilene Rosado apresentou o tema “ESG: a nova pauta dos negócios e os critérios ambientais como destaque nessa agenda”. Rosilene abordou aspectos con-

ceituais, sustentabilidade na cadeia de valor, oportunidades de negócios (principalmente na área de crédito de carbono e títulos verdes) e iniciativas do agronegócio sustentável brasileiro. Ela ainda destacou que o “desafio do agronegócio e das cooperativas nesse momento é investir em uma agenda ESG robusta, que mensure impactos, riscos, oportunidades e tenha KPI’s (indicadores-chaves de desempenho). É preciso combinar estratégia com inteligência social”, afirmou. A abertura do evento foi realizada pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

No dia 26 de novembro, o Fórum abriu espaço para apresentar as ações bem-sucedidas de implantação de programas de sustentabilidade das cooperativas Agrária e Integrada. O primeiro case apresentado foi da Integrada, cooperativa com

sede em Londrina, no norte do Paraná. A coordenadora de Sustentabilidade Ana Lúcia Almeida Maia explicou aos presentes a política da cooperativa, o plano de gestão e os indicadores de sustentabilidade e desempenho ambiental. O segundo case foi apresentado pelo coordenador do Departamento de Marketing da Agrária, Rodrigo Pizzato Lass, que demonstrou as ações e o relatório de sustentabilidade da cooperativa. Houve espaço no evento para perguntas e debates entre os profissionais participantes. O terceiro e último encontro, em 30 de novembro, contou com a participação de representantes do Grupo Boticário e da Ambev, que apresentaram suas ações de sustentabilidade e discutiram o interesse crescente pelo tema e as exigências que isso traz para o mercado.

Segundo o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o evento foi uma oportunidade de promover o intercâmbio e troca de informações entre os profissionais das cooperativas. “O Fórum de Sustentabilidade abordou questões conceituais e aplicações práticas num tema que se tornou imprescindível para o mercado, por ser uma demanda da sociedade. Atuar de forma sustentável faz parte dos princípios do cooperativismo e avançar neste tema é uma das prioridades do PRC200, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná”, disse.

Cada encontro reuniu cerca de 60 profissionais, que atuam em 25 cooperativas do Paraná



NÓS  
SOMOS  
NÚMERO  
UM DO  
BRASIL!



**A nossa força é o cooperado.**  
Força que faz da Cocamar, a  
melhor cooperativa **do Brasil.**



ELEITA PELA REVISTA ISTOÉ DINHEIRO:  
**A MELHOR COOPERATIVA AGROPECUÁRIA  
DO BRASIL.**

# Ecosistema colaborativo

Mais de mil cooperativistas passaram pelo programa de desenvolvimento executado pelo Sistema Ocepar. O propósito é formar agentes de inovação e um ambiente de cooperação, onde as boas práticas se conectam e potencializam resultados



No cenário de hoje, entregar soluções inovadoras entrou na lista de prioridades das empresas. Em resposta a esse movimento que não tem mais volta, o Sistema Ocepar assumiu o desafio de fomentar a cultura da inovação no cooperativismo do Paraná. “O propósito da Ocepar, Fecoopar e SESCOOP/PR é ser um agente catalizador, disseminando conhecimento, conectando experiência e focando na construção de um ecossistema de inovação”, afirma o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná, Leandro Macioski.

Uma das estratégias para pavimentar o caminho rumo a um ambiente colaborativo é o Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense. Lançado em 2018 e executado com o apoio da Escola de Negócios do Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (Isae),

ele direciona o olhar para as transformações de mundo e para a necessidade de buscar soluções que gerem valor aos negócios. Também foca no aprendizado de ferramentas e métodos voltados à inovação. Para isso, é ministrada uma formação com 192 horas/aula. O conteúdo programático é dividido em módulos e contempla temas como: tendências, gestão focada no usuário, inovação e competitividade, inovação aberta (open innovation), criatividade, estrutura e governança, ideação na prática, empreendedorismo, liderança, sustentabilidade, gerenciamento de projetos e design thinking. “Este programa tornou-se referência no cooperativismo brasileiro. Somos contactados por outras unidades estaduais que querem conhecer o formato, conteúdo e resultados que estamos obtendo”, conta Macioski.

No primeiro ciclo (2018/2019), participaram da formação 70

cooperativas, situadas em 11 cidades do estado. Foram cerca de 500 participantes, divididos em 14 turmas presenciais. Isto resultou em mais de 200 oportunidades de inovação incremental, radical e disruptiva, e aproximadamente 100 casos de sucesso. No segundo ciclo (2020/2021), o programa contou com 69 cooperativas. Foram 543 participantes, divididos em 17 turmas. “Devido à pandemia, o segundo ciclo foi realizado integralmente no formato remoto. Tivemos que nos adaptar e aprendemos muito com essa experiência. Outro fator positivo é que o online encurta distâncias, portanto, neste ciclo tivemos pessoas de 50 cidades paranaenses”, afirma o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Em 2022, segundo Boesche, os trabalhos continuam e com desafios ainda maiores porque o foco agora é transformar todo o conhecimento adquirido nos dois ciclos

do programa em ações. “Estamos há quatro anos ensinando inovação e já temos bons resultados, tanto do ponto de vista acadêmico quanto de práticas nas cooperativas. Isto nos motiva a continuar com esse trabalho para que o cooperativismo se desenvolva da melhor forma possível”, destacou.

### Fórum

Com o fim do segundo ciclo da formação e um planejamento delineado para o próximo ano, o Sistema Ocepar realizou em novembro deste ano, por videoconferência, um Fórum com as cooperativas participantes do programa para avaliar os resultados e discutir como o Brasil se situa no cenário global da inovação. Participaram mais de 200 profissionais de cooperativas que no dia a dia têm a missão de fomentar a cultura da inovação, idealizar e colocar em prática ações alinhadas aos novos tempos. O Fórum de Inovação do Cooperativismo Paranaense teve a parceria do Isae e trouxe na programação palestras e apresentações de cases de sucesso. “A inovação não tem fronteiras, então, quanto mais pudermos nos relacionar com outros ecossistemas, mais abrimos nossos horizontes”, frisa Boesche.

Para dar um panorama de como o Brasil está no contexto da

inovação em relação a ecossistemas mais avançados, o professor Wendel Afonso ministrou a palestra “Inovação & Tecnologia: Brasil, EUA e o Mundo”. “Há quatro anos moro em Boston e, nesse período, percebi o quanto o Brasil amadureceu em relação à inovação”, disse. “Quanto mais maduro o ecossistema, mais inovação a gente gera. E entre os atores desse processo, as corporações, categoria em que as cooperativas se enquadram, são os pilares, são quem empurra a inovação”, comentou.

Para mostrar ações de sucesso no ambiente cooperativista nacional, foram apresentados três cases de cooperativas dos ramos crédito, agropecuário e saúde. O primeiro foi o programa “Pulsar”, relatado pela coordenadora de Gestão Estratégica e Inovação da Unimed Vitória/ES. Na sequência, Wêdma

Braz, consultor SAP da Cooperativa Comigo, de Rio Verde/GO, apresentou o Projeto “Comigo Business”, e Rodrigo Severo, falou sobre o “Programa Inovar Juntos”, ação da Sicredi Rio Grande do Sul que promove conexões com startups.

O Fórum de Inovação do Cooperativismo Paranaense encerrou com o professor argentino Leopoldo Colombo falando sobre o tema “Uma Abordagem Sistêmica para a Gestão da Inovação”. Segundo Colombo, o objetivo da inovação, em síntese, é gerar resultados, seja em produtos ou processos, de forma incremental ou disruptiva, pois inovar deixou ser escolha. “A questão não é mais se devemos ou não inovar, mas como fazer a gestão das atividades na organização para assegurar que podemos transformar oportunidades em valor, efetivamente”, frisou. ■



“Queremos levar informação de qualidade para transformar o tema inovação em algo relevante para as nossas cooperativas”

**Leonardo Boesche**  
Superintendente do SESCOOP/PR



“O momento é adequado para falar em inovação. Mas queremos muito ter uma solução universal. E não é bem assim. O tema é bastante complexo”

**Wendel Afonso**  
Professor do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense



“Por que nos envolvermos em um processo de maior risco e investimento se, por meio da melhoria contínua, chegaríamos ao mesmo lugar? Porque melhorando continuamente uma vela, jamais chegaríamos a uma lâmpada incandescente”

**Leopoldo Colombo**  
Diretor executivo da Quara Consulting & Training



Quer saber como foi o Fórum de Inovação do Cooperativismo Paranaense ou rever o que foi discutido? Confira utilizando o QRCode.



# Agentes de transformação

Evento reuniu 200 profissionais que fazem a interlocução entre as cooperativas e o Sistema Ocepar nas áreas de formação, promoção social e monitoramento

As boas histórias ligadas aos agentes, profissionais das cooperativas paranaenses que fazem a interlocução com o Sistema Ocepar nas áreas de formação profissional, promoção social e monitoramento, permearam o encontro promovido pelo Sistema Ocepar, na tarde de 29 de novembro, com aproximadamente 200 participantes. As atividades foram conduzidas com muita descontração e interatividade por Richard Rebelo e Jean Sigel, da Escola de Criatividade de Curitiba. O evento, realizado pela plataforma Zoom, foi dividido em três blocos, os dois primeiros dedicados às histórias do passado e do presente, encerrando com às que estão se projetando para o futuro, com reflexões sobre como se preparar para as mudanças de cenários.

“O SESCOOP/PR não existiria se não fossem os agentes. E o cooperativismo do Paraná não seria o que é hoje se não fosse o trabalho que eles realizam. Isso fez com que pudéssemos chegar ao nível de profissionalização em que o setor se encontra hoje, que é uma referência para todo o país”, afirmou o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. Além de destacar os fatos que originaram a criação da instituição, há mais de 20 anos, ele relembrou dos vários Encontros de Agentes e outros eventos promovidos até a atualidade, destacando fatos marcantes de todo esse período. Resaltou ainda que a ideia de criação da função de agente surgiu da necessidade de fazer bom uso dos re-



Encontro abordou histórias do passado e do presente, com reflexões sobre o futuro e a preparação para as mudanças que vão impactar o cooperativismo

O assessor de cooperativismo da Cooperativa Integrada, sediada em Londrina, Norte do Paraná, Ademar Ajimura, à direita, foi homenageado, representando todos os agentes do estado



curso do SESCOOP/PR, já que esse profissional tem a atribuição de levantar as demandas das cooperativas e repassá-las à entidade, para que a verba das contribuições seja destinada de acordo com as necessidades do setor.

Durante o evento, o assessor de cooperativismo da Cooperativa Integrada, sediada em Londrina, Norte do Paraná, Ademar Ajimura, foi homenageado, representando todos os agentes. “O Ajimura já era agente antes mesmo de nós criarmos essa função. Eu o conheci em 1990. Ele foi o organizador do 1º Eajap, Encontro de Jovens Agricultores do Paraná, juntamente com a Emater e o Senar”, contou Boesche. “Quando criamos a função do agente, ele sempre esteve presente em todas as ações, contribuindo com muita disposição e trazendo ideias. Se tem uma pessoa que nós temos que reconhe-

cer durante toda essa jornada, é o Ajimura”, acrescentou o superintendente do SESCOOP/PR.

Concluído o primeiro bloco, o Encontro de Agentes prosseguiu com enfoque em fatos atuais, por meio da apresentação de experiências bem-sucedidas implementadas em cooperativas dos ramos crédito, saúde e agropecuário. Estiveram em pauta os casos do Sicoob Central Unicoob, o Programa de Multiplicadores; da Unimed Londrina, o Programa de Saúde Mental; e da Cocamar, com a Reestruturação dos Programas de Relacionamento e as novas formas de gestão do quadro social. Foi utilizado o formato 15x15, em que cada cooperativa teve 15 minutos para fazer a explanação. O evento encerrou com a palestra ministrada por Alexandre Pellaes, com o tema “O futuro do trabalho em um cenário de incertezas”.

# VANTAGENS DE COMPRAR SEU PLANO DENTAL UNI ON-LINE!

**COMODIDADE** - Compre quando e onde quiser através do site.

**AUTONOMIA** - Você escolhe o plano que mais se adequa a sua cooperativa.

**AGILIDADE** - Tudo isso sem sair de casa. É rápido e fácil.

Acesse [dentaluni.com.br](http://dentaluni.com.br)  
e contrate agora mesmo!

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n° 304484

# Gestão de pessoas é prioridade

Fórum dos Profissionais de RH reuniu 95 profissionais de 25 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e saúde

A programação do evento incluiu apresentações de cases de empresas e palestras de especialistas do setor



O Fórum dos Profissionais de RH das Cooperativas do Paraná foi realizado pelo Sistema Ocepar, na tarde de 25 de outubro, pela plataforma Teams, com 95 participantes de 25 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e saúde. O evento contou com o apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Paraná (ABRH-PR), e dos Administradores de Recursos Humanos das Cooperativas (ARHCO). “Esse fórum é uma das inúmeras ações que o Sescop/PR promove durante o ano, construídas para o nosso público, sempre com a preocupação em organizar eventos que atendam às demandas das nossas cooperativas. Tradicionalmente nós trazemos para o centro dos debates as boas práticas de RH, pois acreditamos que é essencial para a área de gestão de pessoas conhecer e compartilhar cases de outras empresas. E vamos ainda debater um tema que o Sescop/PR vai trabalhar muito em 2022, o conceito de ESG (Ambiental, Social

e Governança), que está muito presente e próximo do RH”, afirmou o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Leandro Macioski, ao saudar os participantes.

Na sequência, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, destacou como o Sistema Ocepar e as cooperativas paranaenses se adaptaram rapidamente à nova realidade imposta pela pandemia de Covid-19, sempre contando com o suporte da área de RH. Ele lembrou que no ano passado, o setor alcançou mais de R\$ 100 bilhões de faturamento, superando a meta financeira do Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC100), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “Essa adaptabilidade do nosso cooperativismo está muito relacionada ao trabalho de vocês. Pois o que são as nossas cooperativas sem as pessoas? Não são nada, simplesmente não existiriam porque somos uma sociedade de pessoas. E o RH tem esse papel

fundamental de estar atento, buscando a profissionalização de todo o nosso time e isso vem acontecendo de uma forma impressionante dentro do sistema cooperativo, fazendo com que a gente alcance esses resultados”, afirmou.

A programação do Fórum prosseguiu com três painéis. No primeiro, o gerente de Recursos Humanos da empresa Tamarana Tecnologia Ambiental, uma indústria de reciclagem localizada em Tamarana, no Norte do Paraná, Maurício Carvalho, dividiu com os participantes as ações desenvolvidas na organização com o intuito de promover a felicidade no ambiente de trabalho. No segundo painel, especialista em RH pela Universidade de Michigan, diretora de Pessoas, Cultura e Transformação da Timenow e criadora da metodologia Elox Employee Experience, Fabiana Dutra, falou sobre “A experiência do empregado como vantagem competitiva”. “O RH como protagonista em tempos de Covid-19” foi o tema do terceiro painel, com a participação da gestora de capital humano do Condor Super Center e do Instituto Joacir Zonta, Charmoniks da Graça Heuer.

A palestra de encerramento ficou por conta do professor da FGV Management, João Carlos Redondo, que é coordenador da iniciativa Chapter Zero Brasil, com passagem pelas empresas Itau S/A, Drogasil, Eletrolux e Itautec. Ele discorreu a respeito da implantação da agenda ESG no RH. ■

# A magia do Natal tem sabor de Aprecialle



É tempo de alegria e de união. Chegou a hora de reunir as pessoas que você ama e saborear junto delas tudo o que a vida tem de melhor. Viva a experiência de um Natal ainda mais delicioso com os produtos C.Vale na sua mesa.

**C.Vale, faz bem feito para todos. Boas festas!**

# ESTRATÉGIAS PARA o cooperativismo

Evento promovido pelo Sistema Ocepar reuniu 65 profissionais de 27 cooperativas e discutiu ações para ampliar comercialização dos produtos do setor

Com a presença de 65 profissionais de 27 cooperativas agropecuárias paranaenses, entre diretores e executivos das áreas de mercado internacional, varejo e marketing, foi realizado, na tarde de 24 de novembro, pela plataforma Zoom, o Workshop de Mercado – 1º Encontro dos Executivos de Mercado das Cooperativas Agropecuárias, promovido pelo Sistema Ocepar. Um dos propósitos foi discutir as principais linhas de atuação do Projeto 4 – Mercado, que integra o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que objetiva viabilizar o aumento da participação dos produtos das cooperativas nos mercados interno e externo. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, enfatizou que há uma demanda muito boa no setor do agronegócio no mundo. “É a demanda que impulsiona o mercado. Estamos no caminho certo: vamos fechar muito bem o ano, inclusive com bons resultados. E torcer para que as coisas continuem bem”, ressaltou.

O encontro teve a participação do professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e sócio da Markestrat, Marcos Fava Neves, que coordenou as atividades, com o objetivo de identificar as princi-

pais demandas no setor de mercado das cooperativas. Segundo explicou, de início, o que se pretende é captar ideias dos executivos das cooperativas para, então, adotar estratégias que levem ao aumento da participação de seus produtos e serviços no mercado internacional e no nacional.

“O cooperativismo do Paraná tem enormes chances pela frente”, disse, destacando que há possibilidade de expansão dos negócios no mercado em grãos e fibras, carnes suína, de aves e bovina e de biocombustíveis. “Temos muitas chances de capturar parte desse crescimento para as cooperativas do Paraná, que são altamente pautadas pela demanda.” E acrescentou que esse aumento de participação no mercado será mais fácil por meio do engajamento, das ações coletivas, alianças estratégicas e parcerias das cooperativas.

O tema de sua palestra foi “Cenários e tendências de mercado para as cooperativas”. Ele também coordenou uma oficina de ideias, junto com os profissionais da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) e representantes das cooperativas.

O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, que detalhou o “PRC200 – Projeto Mercado”, considerou que “o primeiro encontro atingiu plenamente as expectativas e faz parte da fase de diagnóstico das demandas das cooperativas. Por isso, a participação delas foi fundamental para o sucesso do evento.” E acrescentou que, nas edições seguintes, serão debatidas as estratégias de atuação e os planos de negócios a serem conduzidos para os próximos quatro anos. A execução do projeto está prevista para o início de maio de 2022. ■



# Comemoramos nossos 51 anos cheios de transformação, melhorando a cada dia a vida de muitas famílias.



Ao longo dos anos, estivemos ao lado dos cooperados, fornecendo todo o suporte necessário para o seu negócio. Mais que um atendimento, oferecemos acolhimento. É assim, com amizade e confiança, que a nossa parceira colhe os frutos. Conquistamos resultados históricos e seguimos nos transformando e evoluindo para celebrar novas vitórias no futuro.

Parabéns aos nossos cooperados, parceiros, clientes e consumidores.

  
**coamo**  
A vida é a gente que transforma.

# Lição de sustentabilidade

Cooperativismo brasileiro mostrou como está aliando a produção com a preservação ambiental durante a Conferência do Clima das Nações Unidas; cases do PR também foram apresentados

O cooperativismo mostrou sua força e capacidade de inovar em Glasgow, na Escócia. Durante o painel sobre Negócios Sustentáveis na Amazônia — realizado no dia 12 de novembro, no pavilhão brasileiro da Conferência do Clima das Nações Unidas (COP26) –, a gerente-geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Fabíola Nader Motta, apresentou ao mundo um pouco do que as cooperativas brasileiras têm feito para aliar produtividade com preservação ambiental.

Em sua fala, a gerente-geral da OCB lembrou que os olhos do mundo estão voltados para o Brasil. Ela ressaltou o papel protagonista que o cooperativismo pode ter para ajudar o país a cumprir as metas de diminuição do desmatamento ilegal e da emissão de gases do efeito estufa. Como exemplo disso, citou o trabalho desenvolvido por cooperativas como a Camta – Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu –, localizada no Pará.

Criada em 1931 por imigrantes japoneses, a Camta desenvolveu um sistema de produção agroflorestal que reúne, em um mesmo espaço, culturas como açaí, mandioca e pimenta do reino, além do extrativismo de óleos como a andiroba. “Os cooperados da Camta aprenderam com os ribeirinhos, que vivem às margens do Rio Amazonas, que, na floresta, as plantas não sobrevivem sozinhas,



Fabíola Nader Motta, gerente-geral do Sistema OCB

por isso, o ideal era diversificar a produção”, conta Fabíola.

Desde que adotou um sistema agroflorestal de produção, a Camta só melhorou seus resultados. Hoje, ela produz 800 toneladas de cacau e 6 mil toneladas de polpa de fruta por ano. Parte desses produtos é exportada para países como Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Japão. Além disso, a Embrapa comprovou que o modelo de produção da Camta reduz em cinco vezes a emissão de gases do efeito estufa na floresta.

A gerente-geral da OCB também mostrou na COP26 o trabalho

do cooperativismo brasileiro na produção de energia renovável: já são mais de 540 empreendimentos cooperativos com esse foco. E o fomento ao setor conta com a intercooperação com o cooperativismo alemão. Dentre os cases apresentados, Fabíola citou a geração de energia limpa por biomassa de cinco cooperativas paranaenses – C.Vale, Castrolanda, Lar, Copacol e Frísia –, que evitam a emissão de 40 milhões de metros cúbicos de gás metano por ano.

Fabíola ainda elencou o trabalho de diálogo com o Congresso Nacional feito pela OCB para garantir a evolução, segurança jurídica e modernização da legislação ambiental. “Um dos nossos maiores desafios é colocar em prática o pagamento por serviços ambientais e o mercado de carbono que podem potencializar ainda mais as ações de conservação do meio ambiente”, ressaltou.

## Manifesto

O Sistema OCB lançou uma página com informações sobre o que aconteceu na COP26, entre os dias 1º e 12 de novembro. Nela estão disponíveis cases inspiradores e o manifesto da instituição com a visão e o posicionamento do cooperativismo brasileiro a respeito da sustentabilidade e preservação ambiental do planeta. Acesse e confira: <https://www.cooperacaoambiental.coop.br>. ■



**gin**  
**coop**  
gincana  
cooperativa

# Conheça o Gincoop

um novo jeito de aprender sobre o cooperativismo!

## GINCANA COOPERATIVA



**SESCOOP/PR**



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

**LIGUE AGORA**



**[42] 3301-7505**



**[42] 99115-6549**

[contato@cooptur.coop.br](mailto:contato@cooptur.coop.br)

[www.coopturtrips.com](http://www.coopturtrips.com)

# Conexão Frencoop

## Nova linha férrea irá ligar os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul

O deputado federal Reinhold Stephanes Junior se reuniu, em Brasília, no dia 24 de novembro, com o presidente do Ibama, Eduardo Bim, e com os governadores, Ratinho Junior e Reinaldo Azambuja, do Paraná e Mato Grosso do Sul, respectivamente, para realizar a entrega do relatório de impacto ambiental do projeto da Nova Ferroeste, que ligará ambos os estados numa nova linha férrea. Segundo o parlamentar, “essa foi uma solução logística sustentável e essencial para o desenvolvimento dos dois estados, que buscaram fazer com que essa linha férrea atravessasse os territórios paranaenses e sul-mato-grossense, sem causar grande impacto ambiental”. Além do deputado Stephanes, participaram parlamentares da bancada federal do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

A Nova Ferroeste terá 1.304 quilômetros de extensão e será o segundo maior corredor



Presidente do Ibama, Eduardo Bim, os governadores Ratinho Junior e Reinaldo Azambuja, e a bancada do PR e do MS do Congresso Nacional

de exportação de grãos, proteína animal e contêineres do país, movimentando o Porto de Paranaguá. Um projeto que será viabilizado

por meio de leilão e que terá um investimento de R\$ 30 bilhões nos Estados do Paraná e de Mato Grosso do Sul.

Foto: Divulgação

## Castrolanda completa 70 anos de fundação



Deputada federal Aline Sleutjes, na Colônia Castrolanda

Foto: Divulgação

A cooperativa Castrolanda, localizada na cidade de Castro, Paraná, completou 70 anos de história no dia 30 de novembro. A data remete à chegada dos primeiros grupos de imigrantes holandeses, que vieram ao país e deram início ao desenvolvimento da cooperativa em solo paranaense. “Os pilares da fé, educação e cooperação, que compõem o tripé da imigração, têm sido a base e a sustentação para toda Castrolanda”, frisou a deputada federal Aline Sleutjes, que é natural da cidade de Castro, com família de origem holandesa, todos cooperados da Castrolanda, produtores de leite e grãos.

A deputada se enche de orgulho ao falar da cooperativa que cresce a cada ano: “esse crescimento é um orgulho não só para mim e para a cidade de Castro, mas para o Brasil. A cooperativa conseguiu ampliar e se fortalecer em meio à pandemia e mostrou a força e a importância do agronegócio brasileiro, do setor que não parou, ao contrário, gerou renda e trouxe alimento à mesa do brasileiro. Meu pai, meus irmãos, parentes e amigos fazem parte desta história. São décadas de organização, união, amor, dedicação, trabalho e sucesso. Hoje somos referência de cooperativismo ao país”, frisou.

Nestas sete décadas de história, e como resultado de investimentos assertivos, muita força de vontade, superação dos problemas através do trabalho de cooperados e colaboradores, a Castrolanda tem alcançado resultados expressivos e, nessa data tão especial, motivos para comemorar não faltam. Mesmo em um período com tantos desafios, a cooperativa figura por mais um ano entre as maiores empresas do país. Na 21ª edição do Valor 1000, a cooperativa aparece na posição número 186. Já no Anuário Época Negócios 360º, ocupa o 226º lugar entre as maiores empresas do país.

A cooperativa entrou nesses rankings com uma receita líquida de R\$ 4,3 bilhões conquistada em 2020. O Anuário do Valor 1000 ainda aponta a Castrolanda como a 33ª maior empresa do Sul do país e a 13ª brasileira no ramo do Agronegócio. No levantamento Época Negócios 360º, a cooperativa foi avaliada não só pelo desempenho financeiro, mas também pelas práticas e processos internos. No ranking da região Sul, a Castrolanda aparece na 36ª posição. Em todo o país foram 418 empresas avaliadas.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Comissão aprova projeto que beneficia turismo rural

De iniciativa do deputado federal Pedro Lupion, que beneficia o turismo rural, o Projeto de Lei (PL) 5167/2019 foi aprovado no dia 17 de novembro, em sessão da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados. A matéria seguiu para a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR). A proposta permite o uso de notas fiscais eletrônicas ou talão rural com o CPF do produtor, e não de um CNPJ de empresa, para serviços e produtos do agroturismo – conjunto de atividades praticadas dentro de propriedades rurais e que colocam os visitantes em contato com a atmosfera e os hábitos locais.

Sem a necessidade de que o empreendedor do campo constitua um CNPJ, a ideia do deputado paranaense é simplificar a tributação, já que permite que o produtor agropecuário migre para o regime do Simples Nacional caso consiga desenvolver seu negócio, e não sofra prejuízos se a iniciativa não tiver o resultado esperado. Lupion lembra que o produtor rural já precisa realizar consideráveis investimentos em instalações, treinamento e atrações para os clientes no turismo rural, o que não é barato. “Uma das principais queixas é a necessidade da constituição de uma empresa com inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica para emissão de notas fiscais. Isso burocratiza o agroturismo e encarece ainda mais uma atividade que deveria facilitar a geração de oportunidade, agregar valor à propriedade rural e diversificar a renda de quem mora no campo”, lembra o deputado.



Foto: Divulgação

“Iniciativa beneficiará o turismo rural no Brasil”, afirma o deputado federal Pedro Lupion

### Proposta

Ao facultar ao produtor a comercialização, nos mesmos limites destinados à produção agropecuária, de produtos e serviços vinculados ao turismo rural com o PL 5167/19, Lupion acredita em uma expansão ainda maior de toda a cadeia turística. “Os empreendimentos de agroturismo têm experimentado significativa expansão, ao criarem novas alternativas de trabalho e renda no meio rural. Otimiza-se o aproveitamento econômico da propriedade, ao mesmo tempo em que se proporciona uma nova modalidade de lazer, bastante saudável, aos habitantes dos centros urbanos”, afirmou.

Foto: C.Vale



Desoneração favorece manutenção de empregos e competitividade na indústria de abate e processamento de proteína animal

## Desoneração da Folha

O Senado Federal aprovou, no dia 9 de dezembro, o PL 2.541/2021, que estabelece a prorrogação da política de desoneração da folha de pagamento até 2023. Os impactos em caso de não prorrogação somam aproximadamente R\$ 1 bilhão apenas na indústria de abate e processamento de proteína animal, sendo cerca de R\$ 100 milhões anuais em relação às cooperativas paranaenses que atuam neste segmento, afetando milhares de postos de emprego e a competitividade dos produtos brasileiros. Os Sistemas Ocepar e OCB, em conjunto com representantes de outros segmentos da economia, atuou na mobilização dos parlamentares sobre a importância e urgência da votação da matéria. Com a aprovação, o texto segue para sanção pelo presidente da República, Jair Bolsonaro.

# Cooperativismo do Paraná é exemplo para o Brasil, diz presidente do Senado

O senador Rodrigo Pacheco participou de encontro com representantes do grupo formado por sete entidades da sociedade civil organizada



O parlamentar, ao centro, conversou com dirigentes do G7 e com o vice-governador do Paraná, Darci Piana

“O Paraná é um estado de vanguarda, um estado de grande produtividade, onde o cooperativismo é uma marca importante da sua economia, com um desenvolvimento econômico muito aguçado e que teve neste ano a maior geração de empregos da federação brasileira, em especial neste momento de crise aguda em função da pandemia”. Com essas palavras, o presidente do Senado, senador Rodrigo Pacheco (PSD), iniciou sua fala, durante encontro realizado com líderes do setor produtivo e autoridades, na tarde de 29 de novembro, na sede do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas no Paraná (Setcepar), em Curitiba, e que contou com a presença do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O evento foi promovido pelo G7, grupo formado por sete entidades representativas da sociedade civil organizada paranaense.

Pacheco veio ao Paraná para falar sobre o atual momento econômico do Brasil, indicar ações que impactam o setor produtivo e apresentar as fases de cada reforma em andamento no Congresso Nacional. O presidente do Senado, mais de uma vez, destacou a importância do cooperativismo. “O Paraná é exemplo de cooperativismo para o Brasil. Aqui estão as maiores cooperativas da América Latina: das 16 maiores do país, 10 estão em solo paranaense, por isso precisamos seguir esses bons exemplos para superarmos o pessimismo que permeia a pauta nacional”, frisou.

O parlamentar traçou um panorama sobre o desenvolvimento econômico do Brasil e do Paraná; posteriormente comentou a atuação do Senado durante a pandemia, como o primeiro parlamento a funcionar

100% digital e com um trabalho que garantiu agilidade na compra de vacinas, e sobre a atuação em reformas necessárias para o bom andamento do governo. “É fundamental que o Senado assuma o seu papel de ser um reformista perene”, disse em um trecho.

Posteriormente, Pacheco respondeu algumas perguntas elaboradas pelo coordenador do G7 e presidente da Faciap, Fernando Moraes, sobre a PEC 45/2019 e a PEC 110/2019, ambas referentes à reforma tributária; sobre a PEC 23/2021 dos precatórios; a PEC 32/2020 da reforma administrativa; a reforma cambial; o PL 2058/2021, das gestantes; o PL 4728, de 2021, sobre o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT); e o PL 1829/2019, que moderniza a legislação de Turismo.

Primeiro, o presidente do Senado falou sobre a reforma tributária. De acordo com Pacheco, há divergências entre União e estados, estados e municípios e entre o setor produtivo. “O governo federal não capitaneou uma reforma que fosse ampla no Brasil, como, por exemplo, que contemple a unificação dos impostos”, lamentou. Em segundo lugar, respondeu o questionamento sobre a reforma administrativa, que segundo ele, também conta com uma série de divergências, principalmente por parte do funcionalismo público e por estar tão próxima ao ano eleitoral. “Acho que o Brasil, com os déficits educacionais, não tem condições para defender o estado mínimo. Temos déficit de inclusão, alfabetização, imagine deixar o estado fora disso. Mas temos que deixá-lo menos dependente”.

Promoção

# Poupança Premiada Sicredi

Chegamos à reta final. Participe!  
Poupe no Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.

GRANDE PRÊMIO  
R\$ 1 MILHÃO

SORTEIOS SEMANAIS  
R\$ 5 MIL



A cada **R\$ 100** poupançados = **1 número da sorte** para concorrer

Confira o regulamento em [poupancapremiadasicredi.com.br](http://poupancapremiadasicredi.com.br)



Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo, emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.619105/2020-02. Período: 15/03/2021 até 20/12/2021. Durante toda a promoção, serão sorteados até R\$ 2.500.000,00 em prêmios, sendo 5 (cinco) sorteios semanais de R\$ 5.000,00, 1 (um) de R\$ 500.000,00 em outubro e 1 (um) de R\$ 1.000.000,00 ao final da promoção, líquidos de Imposto de Renda - IR (25%), conforme legislação em vigor. Regulamento em [poupancapremiadasicredi.com.br](http://poupancapremiadasicredi.com.br). SAC SICREDI 0800 7247220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo para informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU. Imagens meramente ilustrativas.

# Ambiente saudável

## Unimed Paraná é eleita uma das Melhores Empresas para Trabalhar pela GPTW

A consultoria global *Great Place to Work* (GPTW) divulgou, no dia 4 de novembro, o ranking das Melhores Empresas para Trabalhar no Paraná 2021. Esse é o quinto ano consecutivo que a Unimed Paraná figura em destaque no ranking, sendo eleita como a 39ª melhor empresa no setor de médio porte no estado.

O evento de premiação - que chegou à 12ª edição - ocorreu de maneira on-line, por meio de uma *live* no YouTube, promovida pela GPTW Brasil. Em 2021, 295 empresas paranaenses concorreram ao ranking, sendo que cem foram premiadas em três categorias distintas: grande (empresas com mais de 1 mil funcionários), médio (entre 100 e 999 colaboradores) e pequeno porte (30 a 99 empregados).

Para a colaboradora da área de Gestão de Pessoas da Unimed Paraná, Soraya Galvão, que atua diretamente na busca pela certificação já consagrada, a premiação constata que o ambiente de trabalho da cooperativa é saudável e, por meio de um trabalho

contínuo, o objetivo é que esse clima seja cada vez melhor. “Uma empresa é, essencialmente, um conjunto de pessoas que se organizam para atingir um resultado no setor em que atua. O que pode fazer dessa organização um ótimo lugar para trabalhar é a forma como as pessoas entendem seu papel e se relacionam para atingir esse resultado: com respeito e gentileza, em que todos buscam contribuir, pois entendem que há significado em seu trabalho. Essas atitudes geram confiança e engajamento, que fazem a diferença no ambiente e na vida”, completa.

E, por falar em fazer a diferença, o diretor Administrativo e Financeiro da Unimed Paraná, Luís Francisco Costa, destaca que o reconhecimento dos colaboradores em relação à cooperativa mostra que o Jeito de Cuidar Unimed é vivido não só externamente, com clientes e beneficiários, mas também no dia a dia de trabalho. “Durante a pandemia, o cuidado especial que tivemos com cada um desde o início, como os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a adoção do *home office* e até mesmo as vans disponibilizadas para os colaboradores que antes utilizavam o transporte público, se traduziu na pesquisa realizada pela GPTW e no resultado alcançado”, diz.

Para o diretor, esse cuidado da Unimed Paraná com os colaboradores é perene e faz com que cada um perceba que a cooperativa não só se preocupa com todos, como está sempre em busca de aplicar as melhores práticas para conquistar – e manter – um ambiente de trabalho saudável.

Por fim, o diretor lembra que a pesquisa oferece, ainda, a possibilidade de avaliar pontos a serem melhorados e, no cotidiano da cooperativa, apostar em novas práticas e mudanças para que a Unimed Paraná siga sendo uma das melhores empresas para se trabalhar no estado.

### Unimeds premiadas

Além da Federação, foram ranqueadas também na categoria “médio porte” a Unimed Laboratório (48º) e a Unimed Londrina (44º). A Unimed Curitiba, por sua vez, ficou posicionada no 11º lugar na categoria “grande porte”.



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Federação paranaense ocupa lugar de destaque no ranking pelo quinto ano consecutivo

# Retorno às origens

Uniprime Pioneira inaugurou em Caxias do Sul a primeira agência Uniprime no estado do Rio Grande do Sul

Há 75 anos, os primeiros desbravadores chegaram às terras do então inóspito oeste paranaense partindo do interior de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Iniciaram a construção de uma cidade que hoje está entre as 100 melhores para se morar e investir no país, Toledo, sede da Uniprime Pioneira. Em novembro de 2021, chegou a vez de retribuir toda a coragem, dedicação e pioneirismo desse povo, com a abertura da primeira agência do Sistema Uniprime em solo gaúcho.

“Chegamos para firmar raízes em terras que tanto nos identificamos cultural e historicamente. Estar aqui representa um resgate da nossa própria história e queremos contribuir com o desenvolvimento da comunidade”, anunciou o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo, no ato inaugural, realizado no dia 17 de novembro.

“Sabemos da força do cooperativismo nesta região e estamos muito felizes com a receptividade que tivemos”, complementou, agradecendo a presença das autoridades locais, como a vice-prefeita Paula Ioris e do ex-governador Germano Rigotto. Ambos enalteceram a presença da Uniprime na cidade e desejaram prosperidade. “Vocês escolheram o lugar certo para iniciar a jornada neste estado, pois Caxias do Sul é uma cidade com tradição em negócios e com um povo que não teme empreender”, enfatizou Rigotto.

A recepção foi feita para poucos convidados e contou com a participação do Quarteto de Cordas da Universidade de Caxias do Sul (UCS), além da benção do Frei Jaime Bettega.

## Design e receptividade

Localizada em ponto estratégico da cidade, a agência foi projetada para oferecer segurança e conforto aos usuários. Os espaços de atendimento são abertos e, com isso, trazem dinamismo para o relacionamento entre cooperados e colaboradores. “Trazemos o cooperado junto da cooperativa em uma experiência agradável e próspera”, destacou a arquiteta Andrea Silva.

Foto: Assessoria Uniprime Pioneira



Solenidade de abertura do novo ponto de atendimento ocorreu no dia 17 de novembro

## Essência cooperativista

Com a agência em Caxias do Sul, a Uniprime Pioneira avança com seu projeto de expansão. Recentemente uma unidade foi inaugurada em Florianópolis (SC) e está em andamento a abertura de outra agência em Porto Alegre. A expectativa é alavancar o crescimento do setor de crédito cooperativo e trazer, junto com os espaços, todos os benefícios desse modelo financeiro. “À medida que as cooperativas avançam e crescem, elas levam mais distribuição de renda, mais justiça social, mais transparência aos cooperados e suas comunidades. Além disso, oportunizam a sensação única de pertencer, pois o cooperado também é dono”, afirmou Campagnolo.

Por meio de oito singulares, o Sistema Uniprime está presente em seis estados brasileiros: Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e, agora, Rio Grande do Sul. No total, já são 63 mil cooperados, somando ativos no valor de R\$ 6,2 bilhões. ■

# Indicou, ganhou!

Campanha do Sicoob irá premiar quem indicar um novo cooperado

Os últimos meses de 2021 prometem ser animados para os cooperados do Sicoob. Isso porque foi lançada, no dia 1º de novembro, a campanha “#PartiuSicoob”. A ação seguirá até 20 de dezembro e tem como principal objetivo conquistar 250 mil novos cooperados, uma média de cinco mil associados por dia.

Para isso, foi elaborada uma ação no modelo “indique e ganhe”: a cada novo cooperado vindo de uma indicação, o cooperado responsável por levar a nova pessoa à instituição ganha um incentivo de R\$ 25. Para garantir o prêmio, a associação deve realizar no aplicativo Sicoob, que passou por melhorias para incentivar a abertura de conta.

Além disso, quem abrir conta no período do desafio, seja física ou via associação digital, PF, PJ e MEI, será bonificado com R\$ 20. É uma ação em que todos ganham.

Sendo assim, foram criadas estratégias combinadas, movimentando a força de vendas com desafios entre as agências da instituição em todo o Brasil e atraindo o público externo por meio de divulgação nas mídias sociais.

Segundo o diretor Comercial e de Canais do Sicoob, Francisco Repose, o objetivo é terminar este ano com 6,6 milhões de cooperados no Sicoob. “Pensando nisso, promovemos esta grande campanha que irá levar a justiça financeira para ainda mais pessoas. Estamos muito otimistas com o resultado e ansiosos para



Foto: Assessoria Sicoob

Objetivo do Sicoob Unicoob é chegar ao final do ano com mais de 600 mil cooperados

receber os novos cooperados”, diz.

A campanha irá colaborar também para o atingimento da meta do Sicoob Unicoob, que busca bater a marca de 600 mil cooperados até o fim do ano. Para o diretor-presidente, Marcio de Souza Gonçalves, são duas campanhas importantes que mostram a força do sistema e que irão permitir levar a mais pessoas os benefícios

do cooperativismo de crédito.

“Queremos ser referência, promovendo soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação. O Sicoob disponibiliza produtos e serviços diferenciados, por meio de atendimento próximo e especial, que só as cooperativas financeiras oferecem e queremos que mais pessoas conheçam isso”, afirma. ■

## Sobre o Sicoob Unicoob

Ligado ao maior sistema cooperativo de crédito do Brasil, o Sicoob Unicoob busca alavancar o crescimento das comunidades em que atua. Presente em 285 municípios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará, Amapá e São Paulo, leva a missão de promover o cooperativismo financeiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Hoje, conta com a confiança de mais de 569 mil cooperados, que têm à disposição 442 agências. Em todo o sistema são mais de 4,3 mil colaboradores distribuídos em 17 cooperativas. ■

# Top 3 entre as melhores empresas para trabalhar

Cresol conquistou a terceira posição em ranking do GPTW para as empresas de grande porte

Pelo terceiro ano consecutivo, a Cresol é apontada pelo ranking do *Great Place to Work* (GPTW) como uma das Melhores Empresas Para Trabalhar no Paraná. Assim como no último ano, a Cresol conquistou o terceiro lugar entre as empresas de grande porte.

As premiações do GPTW visam reconhecer e incentivar as boas práticas nas instituições, valorizando as iniciativas que proporcionam bem-estar aos colaboradores e que promovam ações saudáveis ao sistema financeiro e, consequentemente, uma melhor experiência da sociedade que vai impulsionar o desenvolvimento econômico do País.

Além da premiação estadual, a Cresol já recebeu neste ano duas premiações nacionais: Melhores Empresas para Trabalhar no ramo do Agronegócio e Melhores Empresas para Trabalhar no segmento Instituições Financeiras, categoria cooperativas de crédito de grande porte.

“É com muita alegria e orgulho que agradeço a cada um dos nossos colaboradores, pois tenho certeza de que mais uma vez essa conquista vai repercutir positivamente no ambiente de trabalho de

cada uma das nossas estruturas e para a sociedade. Nosso diferencial é o relacionamento, e falamos isso porque sentimos nossas ações ganharem destaque nas comunidades e no dia a dia dos colaboradores”, destacou o presidente da Cresol, Alzimiro Thomé.

Adriano Michelin, superintendente do Sistema Cresol Baser, também falou sobre a terceira conquista do ano. “Todos nós da

Cresol temos que ter orgulho dessa conquista. É um momento especial, mais uma premiação que nos destaca em uma excelente colocação e isso nos dá mais motivação para realizarmos nossas atividades, com esse clima de parceria entre todos, onde nossos colaboradores demonstram muita energia e bem-estar dentro da Cresol. Quero que todos aproveitem e comemorem muito essa nova conquista”. ■

## Sobre a Cresol

O Sistema Cresol Baser completou, em junho, 26 anos de história. Com sede em Francisco Beltrão, sudoeste do Paraná, possui mais de 2 mil colaboradores em 11 estados brasileiros. Sempre aprimorando o ambiente de trabalho dos seus profissionais, seja na confederação, central, centros administrativos ou nas agências, a Cresol também incentiva a formação, com cursos presenciais e a distância, além de proporcionar diversos benefícios aos colaboradores. ■



Sistema possui mais de dois mil colaboradores em 11 estados brasileiros

# Recorde em gestão DE INVESTIMENTOS

Cooperativismo de crédito apresenta crescimento superior no Sistema Financeiro Nacional. Com atendimento personalizado e amplo portfólio, Sicredi se destaca nas principais agências de classificação de risco

Considerado um modelo de negócio sustentável e colaborativo, o cooperativismo de crédito tem registrado crescimento superior ao restante do Sistema Financeiro Nacional (SFN), de acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Com números positivos, o setor tem conquistado a preferência de cada vez mais brasileiros na escolha por diferentes serviços financeiros, como os investimentos. O Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, tem se destacado nas classificações das agências como Fitch Ratings (AA), Moody's (Aa1) e Standard and Poor's (AAA). Apenas a Asset do Sicredi é responsável pela gestão de uma carteira que ultrapassa os R\$ 56 bilhões.

De acordo com a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França, a instituição tem percebido maior interesse dos associados por diferentes modalidades, o que requer atenção. "O tema está deixando de ser um tabu ou algo restrito a pequenos grupos. Esse movi-

mento é positivo, mas é necessário buscar informações confiáveis. Nossas cooperativas oferecem consultoria personalizada com as melhores opções, tanto para um associado mais conservador, que procura segurança, quanto para os mais arrojados, que aceitam maior risco em suas carteiras em busca de rentabilidade maior no longo prazo", explica.

A especialista em finanças destaca ainda que a consultoria especializada ajuda a evitar ilusões, além de levar em conta tendências econômicas e do mercado. "A constante elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central do Brasil, por exemplo, tem deixado mais atrativos alguns investimentos em renda fixa que acompanham o CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Mas é sempre importante avaliar a finalidade dos investimentos, o nível de risco que o investidor está disposto a correr e, claro, o prazo do investimento para definir a melhor estratégia", analisa Adriana.

## Retorno para o investidor e para a comunidade

Nos últimos anos, o Sicredi tem se destacado nas principais agências de classificação de risco, além de estar no Top 5 do Banco Central na previsibilidade de indicadores econômicos. Essa assertividade, de acordo com a Adriana, é outra grande vantagem de se associar e investir em uma instituição financeira cooperativa como o Sicredi. "Com mais de 50 fundos e carteiras geridas, nossa Asset é a 8ª maior gestora de Renda Fixa, a 16ª maior gestora do Brasil e possui o selo 'forte' em qualidade de gestão de investimentos, atribuído pela Fitch Ratings". Além disso, segundo a especialista, ao fazer parte do quadro social, ele pode participar dos resultados da cooperativa, gerados no final de cada ano. "O cooperativismo promove o desenvolvimento das comunidades onde atua, uma vez que os recursos depositados são reinvestidos na região, fomentando a economia local e gerando um ciclo virtuoso que beneficia o investidor e a comunidade onde ele está inserido", finaliza Adriana. ■



Adriana Zandoná França, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ

**16, 17 E 18**  
**DE FEVEREIRO**  
**DE 2022**



**TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E**  
**SUSTENTABILIDADE**  
**PARA O AGRO.**

## SEGURO RURAL

O governo federal sancionou, no dia 25 de novembro, a Lei 14.246/2021, que abre crédito suplementar de R\$ 3,7 bilhões em favor de 12 ministérios, em especial, o Ministério da Agricultura (Mapa), com R\$ 77 milhões adicionais para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

O Mapa ainda negocia com o Ministério da Economia a suplementação de mais R\$ 298,8 milhões. Esse montante deverá ser analisado pelo governo federal, que até o momento se posicionou pela liberação de R\$ 60 milhões. Para a nova suplementação, é necessária a aprovação de novo PLN pelo Congresso Nacional. No dia 18 de novembro, a OCB e a Ocepar participaram de reunião organizada pelo Mapa para discutir possibilidades sobre a atualização do valor suplementar ainda para 2021. Para alcançar R\$ 1,3 bilhão anunciado em outubro ainda seriam necessários mais R\$ 239 milhões, aproximadamente.



Foto: Pixabay

## AUMENTO SUSPENSO

O G7 e a OAB-PR solicitaram à Assembleia Legislativa do Paraná a rejeição do pedido de aumento das custas judiciais e emolumentos dos cartórios do Paraná, requerido pelo Tribunal de Justiça do Paraná. As entidades propuseram a realização de um estudo aprofundado para verificar se as taxas pretendidas estão adequadas. O presidente da Assembleia, Ademar Traiano, e o deputado Luiz Cláudio Romanelli informaram que o momento não é propício para este tipo de aumento e que vão suspender o trâmite até que sejam feitas análises mais apuradas sobre o tema. A decisão foi anunciada no dia 29 de novembro, em Curitiba, durante reunião com a participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do coordenador jurídico Rogério Croscato. No dia 15 de dezembro, em sessão plenária, a Alep aprovou uma atualização dos Valores de Referência de Custas (VRC) para atos judiciais e extrajudiciais pelo IPCA de outubro de 2019 até setembro de 2021, que passará a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2022 com o valor de 0,246 centavos de reais (1 VRC).



Foto: Assessoria Faciap



Foto: Jonathan Campos/ACN



Foto: Divulgação

## ENERGIA RENOVÁVEL

O Governo do Paraná anunciou, no dia 1º de dezembro, a ampliação dos programas RenovaPR e Paraná Competitivo, com o objetivo de reduzir os custos da atividade rural, por meio do fomento à geração de energia solar, biogás e biometano. Dois decretos foram assinados pelo governador Ratinho Junior e pelo secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. O primeiro inclui projetos de apicultura e turismo rural no RenovaPR, além de ampliar a modalidade de equalização dos juros dos projetos enquadrados no programa, dentro dos limites estabelecidos na nova legislação. O outro altera o Paraná Competitivo, para permitir que as cooperativas possam realizar investimentos na diversificação em fontes de geração de energia renovável, utilizando créditos acumulados do ICMS habilitados no Siscred - Sistema de Controle da Transferência e Utilização de Créditos.

## VISITA PRESIDENCIAL

Várias lideranças do cooperativismo paranaense, entre as quais o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o superintendente Robson Mafioletti, acompanharam, no dia 5 de novembro, a visita do presidente da República, Jair Bolsonaro, ao Paraná. A programação contemplou o lançamento da pedra fundamental da maior maltaria da América do Sul, a Maltaria Campos Gerais, que será instalada em Ponta Grossa. A iniciativa é resultado de parceria entre as cooperativas Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frísia, que conta com o apoio da Prefeitura de Ponta Grossa e do Governo do Paraná. Na visita do presidente, foi ainda realizada a entrega de um kit do Roda Bem Caminhoneiro à Cooperativa de Transportes Autônomos de Castro. O programa visa incentivar o cooperativismo entre os caminhoneiros autônomos e melhorar a renda e a qualidade de vida da categoria.

## MEDALHA DO MÉRITO

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, foi um dos homenageados com a Medalha do Mérito 2020, concedida pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR). A cerimônia ocorreu na noite de 10 de novembro, em Foz do Iguaçu, quando a entidade premiou profissionais e empresas em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à sociedade e ao Sistema Confea/Crea. Os homenageados foram indicados pelas Câmaras Especializadas e aprovados pela Comissão do Mérito e pelo Plenário do Conselho para receber a Medalha do Mérito (para profissionais), a Menção Honrosa (organizações) e a inscrição no Livro do Mérito do Crea-PR (profissionais *in memoriam*). Devido à pandemia, o evento deste ano contemplou as homenagens referentes aos anos de 2020 e 2021.



Foto: Assessoria Crea-PR



Foto: Samuel Milléo Filho/Assessoria Sistema Ocepar

## CÔNSUL HONORÁRIA DA ESPANHA

O Sistema Ocepar recebeu, no dia 8 de novembro, a cônsul honorária da Espanha, Branca Hernando Barco, e a conselheira de Agricultura, Pesca e Alimentação da Embaixada da Espanha no Brasil, Elisa Baranhona Nieto. Elas estiveram na sede da entidade, em Curitiba, para entender o modelo cooperativista paranaense e como a organização atua. Acompanharam a visita, pelo Sistema Ocepar, o presidente José Roberto Ricken, o superintendente Robson Mafioletti, o gerente Flávio Turra e a analista Carolina Bianca Teodoro. “Na apresentação às visitantes, foram ressaltados os números do cooperativismo paranaense e as ações do planejamento setorial previstas no Plano Paraná Cooperativo 200, o PRC200. Destacamos também o DNA cooperativista do estado, através dos projetos de intercooperação, e a atuação do SESCOOP/PR com jovens e crianças”, informou Carolina.

## NOVA DIRETORIA DO FUNDEPEC

Tomou posse, no dia 18 de novembro, a nova diretoria do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundep), composta por representantes das entidades associadas e agora presidida pelo presidente da Faep, Ágide Meneguete, tendo como vice-presidente o superintendente do da Ocepar, Robson Mafioletti. A cerimônia ocorreu na sede da Faep, em Curitiba, com a presença do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná, Cleverton Freitas, do presidente da Adapar, Otamir Martins, e do secretário executivo do Fundep, Ronei Volpi. Na oportunidade, o Mapa apresentou o status da febre aftosa no país e a Adapar mostrou as ações de sanidade animal que estão sendo desenvolvidas no Estado. Já Geraldo Signorini, da Alegria, discorreu a respeito dos mercados nacional e internacional para a proteína animal.



Foto: Divulgação



Foto: OCB

## 25 ANOS DE COOPERAÇÃO

A OCB e a Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV) celebraram os 25 anos da cooperação técnica entre as duas organizações. O evento reuniu, no dia 3 de novembro, dirigentes brasileiros e alemães em um seminário virtual. Iniciado em 1996, o projeto de cooperação propiciou o melhoramento e a profissionalização das cooperativas de crédito no Brasil. Atualmente, abrange também cooperativas agropecuárias, de infraestrutura e de trabalhadores, sendo essa a parceria internacional mais antiga do Sistema OCB. Fundada em 1972, a DGRV é a principal organização de representação do cooperativismo alemão. Apenas as cooperativas de habitação não estão vinculadas à confederação alemã. No total, são 5.071 cooperativas, que congregam 19,8 milhões de cooperados e geram 900 mil empregos diretos no país. Um em cada quatro alemães é membro de pelo menos uma cooperativa.

## CAIXINHA PRESENTEÁVEL

A caixinha presenteável com 30 sachês de mel é o mais novo lançamento da Cooperativa Agrofamiliar Solidária (Coofamel). Uma embalagem especial foi criada para acondicionar 120 gramas desse alimento saudável e cheio de propriedades, cuja qualidade de procedência é reconhecida por meio do registro de Indicação Geográfica (IG), concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) em julho de 2017 à região oeste paranaense, onde a Coofamel atua há 15 anos, na cidade de Santa Helena. “Nosso mel é um dos melhores do Brasil e esse é o primeiro produto oficial com IG do mel do Oeste”, destaca Antônio Schneider, presidente da cooperativa. Cada caixinha custa R\$ 20 e ela pode ser encomendada pelo site da cooperativa (coofamel.com.br) ou por Whatsapp (45 98429 3450). A expectativa inicial é alcançar a comercialização de mais de 10 mil embalagens.



Foto: Coofamel

## 58 ANOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO

A C.Vale chegou aos 58 anos, no dia 7 de novembro, expandindo o processo de agroindustrialização iniciado em 1997. Após se consolidar no segmento frango abatendo 600 mil aves/dia no frigorífico de Palotina (PR), a cooperativa firmou parceria com a Pluma Agroavícola e colocou em operação, em 2020, uma planta industrial em Umuarama, com processamento diário de 85 mil frangos e previsão de abate de 100 mil frangos/dia em janeiro de 2022. Agora, a C.Vale está se preparando para dar um novo passo com a construção de um terceiro frigorífico, em Iporã, noroeste do Paraná. A unidade deve entrar em funcionamento no segundo semestre do ano que vem, com capacidade final de processamento de 200 mil frangos. A cooperativa possui ainda um frigorífico para peixes, que completou quatro anos em outubro, e está processando 115 mil tilápias/dia, entre outros empreendimentos agroindustriais.



Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Assessoria Credicoamo

## NOVA IDENTIDADE VISUAL

No dia 17 de novembro, foram celebrados os 32 anos da Credicoamo, criada por 29 agricultores, em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná. Para celebrar o aniversário, a diretoria programou várias atividades em evento virtual com a participação dos seus associados no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, com destaque para o lançamento da sua nova identidade visual e apresentação de palestra sobre Educação Financeira, além de inaugurações de três novas agências nos municípios paranaenses de Iretama, Barboza Ferraz e Cruzmaltina. A Credicoamo é uma cooperativa de crédito sólida e forte, sendo referência no segmento em âmbito nacional e orgulho de todos os seus mais de 22.400 associados. Desde a sua fundação, a cooperativa vem cumprindo os objetivos, disponibilizando produtos e serviços para o quadro social.



Foto: Divulgação

## MANIFESTO MARCA ANIVERSÁRIO

Segundo o dicionário, a palavra vanguarda significa estar à frente, remete à inovação, de ideias, de tendências, de opiniões e pontos de vista. Já a palavra manifestar é tornar algo público, se expressar. Quando nos manifestamos, deixamos nossa essência transparecer. Um manifesto é aquilo que somos de mais profundo, nosso propósito, nossa missão, nosso DNA! O Scredi sempre esteve na vanguarda quando falamos em humanização, unindo pessoas e processos num mesmo propósito, “construir juntos uma sociedade mais próspera”. No dia 17 de novembro, ao completar 38 anos, a Scredi Vanguarda PR/SP/RJ manifestou aquilo que a cooperativa tem de mais precioso, a sua essência! Estar um passo à frente provendo o desenvolvimento dos seus associados, não está só nos planos da cooperativa, está em seu nome: Scredi Vanguarda.



para  
todos.

Vem junto investir.



**CRESOL**

“  
O empresário brasileiro provavelmente é o mais resiliente do planeta, pois foi temperado com certo grau de incerteza e amalgamado pelas crises que ciclicamente surgem no cenário nacional”

**LUIZ VICENTE SUZIN**

Presidente do Sistema Ocesc – Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, ao comentar sobre a retomada do crescimento, pós-pandemia da Covid-19



Foto: Divulgação

“  
**Temos ótimos produtos, com rastreabilidade, qualidade e garantia de origem confiáveis, afinal, desde a escolha da melhor semente para plantar, toda orientação técnica para colher, armazenar e produzir são acompanhadas passo a passo pelas cooperativas, o que garante matéria-prima de qualidade. Mas será que nossos compradores, nossos consumidores, sabem disso?**”

**LUIZ LOURENÇO**

Presidente da Cocamar e membro da diretoria da Ocepar, entrevistado especial da edição nº 194 de outubro de 2021 da revista Paraná Cooperativo

“  
Cuidado com o falso conhecimento; ele é mais perigoso do que a ignorância”

**GEORGE BERNARD SHAW**

Dramaturgo, escritor e jornalista irlandês

“  
Onde a agricultura do Paraná estaria hoje sem as cooperativas?”

**DARCI PIANA**

Vice-governador do Paraná e presidente do Sistema Fecomércio

“  
As cooperativas fazem a diferença e o que construíram em tão pouco tempo mostra a capacidade e a competência do setor. O trabalho em conjunto do BNDES com o cooperativismo é duradouro e o Brasil tem muito a ganhar com esta união”

**BRUNO LASKOWSKY**

Diretor de Crédito Indireto para Micros, Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas do BNDES



ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

# MAIS DE 17 MILHÕES DE BRASILEIROS TÊM ORGULHO DE SER DO TIME DO COOPERATIVISMO



Se cada um de nós mostrarmos as vantagens de fazer parte ou de consumir produtos coop para quem ainda não conhece, vamos crescer ainda mais. Afinal, quem vive desse modelo de negócios sabe que ele está em tudo ao nosso redor, fazendo a diferença em todos os setores da economia.

Vamos juntos mostrar para todo mundo que, onde tem coop, tem as melhores oportunidades?

Acesse o [somos.coop](https://somos.coop) e faça parte desse movimento.

Veja mais em:  
[somos.coop.br](https://somos.coop.br)



somos **coop** »